O Commercio do Porto.

XI ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

PORTO — trimestre ... 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre ... 1$900
BRAZIL — semestre ... 6$750

Numero avulso 40 réis
ESCRIPTORIO, Ferraria de Baixo n.º 108

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA e M. S. CARQUEJA

SEGUNDA FEIRA 18 DE JULHO DE 1864

PREÇO DOS ANNUNCIOS, BRC.

Annuncios e correspondencias, linha ... 40 réis
Repetições ... 20 »
Annuncios de sahida de navio, cada um ... 120 »
Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

N.º 159

PORTO 18 DE JULHO

A reforma do ministerio de obras publicas

Ainda não foi publicada a reforma das repartições do ministerio das obras publicas, commercio e industria; nem mesmo ha por emquanto a censurar delongas, porque o parlamento fechou-se tarde, e o ministro não tem tido talvez sobejo tempo de avaliar devidamente os diversos pontos em que deve dar a reforma.

A missão de que se incumbiu o illustre membro do gabinete é difficil e espinhosa. Por um lado tem de attender aos multiplicados ramos em que se divide o ministerio; e por outro a amoldar-se mais ou menos ás circumstancias actuaes.

Em geral, cada annuncio de reforma de repartições publicas vale por dourada esperança para a magna turba de pretendentes, que sonham com um lugar mais ou menos pingue, e vão a seu modo planisando e desenhando fortunas sobre elle.

Ainda bem, quando as pretenções se baseam no merecimento inconcusso, e o homem que espera ser empregado põe mais confiança no seu estudo, no seu talento e na sua probidade, do que no cardume de amigos com que tenciona premar aquelles de quem depende seu favoravel exito. Ainda bem quando os que esperam nas reformas são dignos de receber estipendios do thesouro, e fazem esperar que o serviço publico aproveitará com elles.

Mas raras vezes assim succede. O amor da bureaucracia é contagioso; e não são muitos os que despreoccupadamente se avaliam antes de ousarem mirar aos mais rendosos empregos. Impudentes Narcisos, não ha cargo da republica para o qual se não julguem habilitados com sobejidão. Outros, menos inflados das suas qualidades, ficam na saga d'esta romaria de pretendentes, e querem apenas um modesto recanto na attrahente Canaan das secretarias.

Presumpções e vaidades cada qual toma as que lhe apraz. Ficam mal; porém só prejudicam ou só beneficiam aquelle que as tem, se com ellas não vai até ser em demasia exigente e perturbar a simplicidade das reformas. Mas quando passam a convertel-as em obstaculo do bom e conveniente curso das rendas do thesouro, é preciso grande energia para os repellir.

E' já velha a regra de que a boa administração mais impende da excellencia dos funccionarios e do organismo della, do que do numero d'agentes. O pagamento condigno dos serviços é tambem principio assaz attendivel e que passou a puramente rudimentar. O snr. ministro das obras publicas tem dado mais d'uma demonstração d'energica probidade; oxalá que na reforma das varias repartições do seu ministerio dê ainda outra, e se desembarace de quantos o assediarem para ser benefico padrinho, em vez de integro juiz neste pleito entre as ideias do presente e as do passado, que toda a reforma representa.

Dous serviços dos mais importantes d'aquelle ministerio são o das obras publicas propriamente dito e o dos correios. O snr. João Chrysostomo d'Abreu e Souza muito tempo tem sido engenheiro, e dirigido varias obras. Possue conhecimentos especiaes nesta materia. Optimo ensejo se lhe offerece para acabar com todas as superfluidades, e attender só ás conveniencias geraes. Ninguem ignora que no funccionalismo das obras publicas tem havido grande falta de regularidade. Homens de reconhecida incompetencia teem sido investidos em cargos importantes; e conta-se geralmente que em materia de commissões ha com que escrever estudos moraes e não sabemos se anecdotas de bom espirito.

Com sumptuosidades desnecessarias não lucra o paiz. A modestia e a economia ficam bem ao particular e ás nações; e áquelle e a estas são de summa conveniencia. As artimanhas politicas, a preguiça e a pouco circumspecta organisação do pessoal tem contribuido para o atrazo da nação. Sobre o ultimo d'aquelles tres agentes poderá tudo, ou quasi tudo, o ministro que tem authorisação parlamentar para desassombradamente fazer o que fôr em bem publico.

Felizmente que do serviço do correio temos tirado bons resultados. Parece que o ministro quer tambem reformar essa repartição, attendendo ao augmento de trabalho, á equitativa remuneração d'elle, e á dilatação de relações entre as diversas terras do paiz. O confronto entre os ordenados dos empregados do correio e os d'outras repartições, bem como o do serviço d'aquelles e destes, bem evidentemente mostra que o estado muito desigualmente remunera, e não tem seguido as mesmas regras na apreciação dos diversos trabalhos.

Na repartição de estatistica seria bom que os cargos se distribuissem por modo que dos elementos ahi reunidos se fizesse combinação tal que sem fastidioso, e longuissimo estudo podesse cada qual saber a estatistica de Portugal. Dos diversos ministerios e de todas as repartições e corporações póde ella alcançar documentos que a habilitem a publicar um trabalho methodico, regular, minucioso, e utilissimo. Ainda ha pouco um intelligente e sympathico funccionario, o snr. Henrique O'Neill, traçou o mappa geral da administração da justiça criminal, e dos crimes commettidos. Fez valioso serviço, do qual a imprensa tem fallado com elogio. O recenseamento da população foi ultimamente effectuado. Innumeros relatorios se escrevem e se publicam. O governo tem delegados que podem escrever a historia annual das associações de commercio, de soccorros mutuos etc. Os governadores civis, os parochos, as authoridades militares, e outras, podem fornecer sem custo nem demora, documentos importantes; de modo que não seria difficil a uma bem organisada repartição de estatistica escrever uma especie de annuario em que viesse assignado, já em algarismos, já em breves narrações, o que tivesse havido, de mais importante, na economia social d'este paiz. Que duvidas, ou que embaraços pode suscitar tal trabalho? Sem precisarmos de commissão *ad hoc* teriamos a estatistica de Portugal.

Tocante ao ensino industrial relembramos ao ministro a necessidade de o reformar. Pede-o instantemente o desenvolvimento da nossa industria. E para admiração seria que cuidando de vias ferreas, de portos, de estradas ordinarias, etc, não cuidassemos de auxiliar a nutrição espiritual dos operarios, dos artistas, e dos proprios emprehendedores.

Não é de lealdade e equidade exigir uma reforma completa e perfeita em todas as partes do ministerio de obras publicas, agricultura, industria, e commercio. Desejamos, porem, que o ministro, sem se prender a quaesquer considerações de amizade, e libertando-se de suggestões pouco desinteressadas, assignale agora com um lei altamente proficua a sua passagem pelas regiões do poder.

Associação Commercial de Beneficencia

Reuniu-se hontem pelo meio dia no edificio da Bolsa a assemblea geral da Associação Commercial de Beneficencia no Porto, sob a presidencia do snr. visconde de Pereira Machado e servindo de secretarios os snrs. Guilherme Frederico da Costa Machado e Simão Joaquim Duarte de Oliveira.

Depois de approvada a acta da sessão anterior, o 1.º secretario da direcção, o snr. Antonio José de Lima Coimbra, procedeu á leitura do relatorio dos trabalhos da direcção no primeiro semestre d'este anno, o qual foi unanimemente approvado.

Por proposta dos snrs. Henrique de Vasconcellos Monteiro e Bazilio Augusto Xavier de Andrade, resolveu a assemblea que na publicação do relatorio se suprimissem os nomes dos socios soccorridos.

Em seguida o snr. Guilherme Frederico da Costa Machado, 1.º secretario da assemblea geral, fez a leitura do relatorio da commissão que a mesma assemblea nomeára em 24 de janeiro do corrente anno para promover uma subscipção, com o producto da qual se comprasse uma prenda para offerecer ao bazar que hade ter lugar no Rio de Janeiro, em favor do Hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia, e se mandasse algum soccorro para Cabo Verde. O relatorio foi approvado, sendo tambem unanimemente approvado um voto de louvor á direcção e commissão respectiva, proposto pelos snrs. Manoel Jorge Pereira e Xavier de Andrade, pelo bom resultado de seus assiduos trabalhos para a referida subscripção.

Foi depois apresentado á assemblea geral um officio do snr. José Bento Ramos Pereira, accusando a recepção das prendas que lhe enviara a associação, e agradecendo o offerecimento nos termos mais lisongeiros.

Concluimos publicando os dous referidos relatorios, que eloquentemente demonstram como a Associação Commercial de Beneficencia no Porto, inspirando-se do pensamento da sua instituição benefica, sabe comprehendel-o, em todas as suas generosas applicações, tirando do sentimento nobre, que lhe é razão de ser, os elementos de prosperidade que já tão esperançosos apresenta.

Senhores — Em desempenho do nosso cargo comparecemos hoje perante vós, para dar execução ao n.º 4 do artigo 47 do nosso estatuto, apresentando-vos o relatorio dos trabalhos da Associação Commercial de Beneficencia no Porto no decurso do 1.º semestre que hoje termina.

Antes porém de começar a exposição d'esses trabalhos cumpre-nos patentear-vos o nosso profundo reconhecimento pela immerecida honra que nos fizestes, elegendo-nos para os differentes cargos da direcção d'esta mui util e florescente associação na gerencia do corrente anno, podendo asseverar-vos que temos empregado e continuaremos a empregar os nossos debeis esforços para corresponder o melhor que nos fôr possivel á lisongeira confiança que vos inspiramos, sentindo a maior satisfação ao vermos o prospero estado em que felizmente vos podemos apresentar esta tão interessante e caritativa instituição, devido essencialmente ao incontestavel zelo e incansaveis diligencias que as precedentes direcções empregaram para a elevar ao auge de prosperidade em que por fortuna a vemos.

Não obstante o relatorio que vai ser-vos apresentado pela mesa da assemblea geral, começaremos todavia por dar-vos conhecimento do resultado da commissão que nomeastes em assemblea geral de 24 de janeiro, d'este anno, em virtude do officio que na mesma assemblea vos apresentamos, o qual nos fôra enviado pela commissão do monumento a D. Pedro V, pedindo — que a nossa associação concorresse com uma prenda para o bazar que deve realisar-se em setembro proximo no hospital de Beneficencia do Rio de Janeiro, em favor dos nossos irmãos desvalidos alli residentes; e em consequencia tambem de uma proposta apresentada pelo nosso consocio o snr. Joaquim Augusto da Cruz para se promover uma subscripção em favor dos nossos infelizes compatriotas que estavam luctando com a fome e miseria na provincia de Cabo Verde.

Estes dous objectos, senhores, eram de tal magnitude, e de tanta consideração para a nossa associação, que tem por timbre a caridade, que não deviamos vacillar um momento em acceitar e corresponder ao appello que nos foi feito, tanto mais sendo uns e outros nossos irmãos, e existindo além disso uma divida sagrada, qual é a eterna gratidão que nos cumpre tributar aos nossos conterraneos do Brazil, pelos immensos beneficios e repetidas subscripções que d'alli teem sido enviadas para os nossos differentes azilos e instituições de caridade.

Esta commissão pois, como bem sabeis, ficou composta da direcção, da mesa da assemblea geral, e dos snrs. Custodio José de Azevedo Machado, Joaquim Augusto da Cruz, Manoel Jorge Pereira e Miguel Augusto da Silva Pereira, e usando da faculdade que lhe fora dada pela mesma assemblea chamou depois a si os snrs. João Ferreira Dias Guimarães, José Ignacio Ferreira Roriz, Lourenço Alves Salazar, José Lourenço de Oliveira, Joaquim José Rebello Lima, José Gomes de Araujo Pereira, Antonio José Barboza e Silva Junior, José dos Santos Oliveira, Antonio José da Silva Cunha, André Avelino Lopes Guimarães e Affonso de Almeida Braga, que todos á porfia capricharam em elevar a subscripção á maior cifra possivel, podendo quasi asseverar-vos que de todas as commissões que foram nomeadas para identicos fins pelas differentes associações d'esta cidade, foi a nossa a que melhor resultado colheu de seus esforços, elevando a subscripção á quantia de réis 928$020, conforme foi publicado no «Commercio do Porto» n.ºs 70, 71, 78, 79, 82, 83, 84 86, 126 e 135.

N'aquella assemblea resolvestes que do seu producto se comprasse uma prenda condigna da nossa associação, para ser enviada ao referido bazar, e que o restante se remettesse para Cabo Verde. A commissão pois, calculando desde logo a cifra a que poderia montar a subscripção, resolveu immediatamente enviar, como effectivamente o fez, ao exc.mo ministro da marinha uma lettra de 300$000 réis, pedindo a s. exc.ª toda a brevidade na remessa, para valer o mais prompto possivel á desgraça dos infelizes da provincia de Cabo Verde; o que viu coroado do melhor resultado, porque em 14 da março já s. exc.ª nos accusava esta remessa pela honrosa portaria que nos foi enderessada pelo mesmo exc.mo snr. e publicamos no «Commercio do Porto» de 22 d'aquelle mez. Em seguida contractou a feitura da prenda, constando de um rico par de candelabros de prata com a legenda e expressão do espirito da nossa associação, na importancia de réis 521$730, a qual tivemos em exposição na secretaria da Bolsa.

Este objecto já foi entregue ao ill.mo snr. José Bento Ramos Pereira, para o fazer seguir ao seu destino; bem como uma linda cesta de vidro para enfeite de cortinado que foi remettida á direcção como offerta do nosso digno associado o ill.mo snr. Joaquim de Souza Carneiro.

Tendo porém ficado um saldo de 425$485 réis, depois de deduzidas todas as despezas, foi o nosso digno presidente da assemblea geral encarregado de o enviar ao exc.mo ministro da marinha para lhe dar a mesma applicação da primeira remessa dos 300$ réis.

Senhores! N'este semestre foi a nossa associação summamente favorecida pela sorte, pois que apenas tivemos de soccorrer temporariamente a tres de nossos consocios, contando a nossa associação actualmente o numero de 1:127.

O 1.º soccorrido foi o socio n.º 669, que tendo-se desempregado, nos requereu em 5 de março os soccorros temporarios que o nosso estatuto faculta para este caso, os quaes lhe foram concedidos, depois de colhidas as respectivas informações, e os fruiu pelos tres mezes estipulados na tabella, sentindo a direcção que se lhe esgotasse este praso sem ter obtido arrumação.

O 2.º o socio n.º 447, que os requereu em 22 de março por se achar enfermo, e sem os meios precisos para o seu tratamento, sendo-lhe logo ministrados com o maior zêlo e actividade pelo respectivo director da mez, o snr. Custodio José de Azevedo Machado. No fim, porém, de alguns dias, sendo os seus incommodos mais moraes do que physicos, restabeleceu-se completamente, devido tambem ao zêlo e dedicação do facultativo assistente o ill.mo snr. João José Lopes Guilherme.

O 3.º finalmente é o socio n.º 835, que apresentou o seu requerimento em 27 de maio ultimo, expondo os revezes que soffrera em sua carreira commercial e sollicitando os soccorros temporarios que o estatuto concede para carencia de meios ou alienação de fortuna, os quaes lhe foram concedidos, precedidas as competentes informações.

ESTADO FINANCHIRO

Esta parte do relatorio é, sem duvida, a principal, e a que mais geralmente vos interessa, pois que é d'ella que depende completamente a prosperidade da nossa associação.

E' com o maior jubilo que de dia para dia vemos elevar-se o seu capital de uma maneira que muito maravilha, e que nada deixa a desejar, estando por este modo sufficientemente garantido o religioso cumprimento das obrigações que a nossa associação tem contrahido para com todos os seus membros, devendo jámais temer-se que ella possa retrogradar. O maior elemento d'esta prosperidade é, certamente, o augmento de socios, que não sendo tão grande como desejavamos, ainda assim contendo a lista dos associados em 31 de dezembro do anno passado o numero de 1:036, se acha hoje elevado á cifra de 1:127, nutrindo ainda a lisongeira esperança de a podermos elevar um pouco, e de cujo resultado vos apresentaremos o respectivo quadro no fim do anno, conforme a prática até hoje seguida, mencionando o numero de candidatos que tivermos conseguido, e os nomes de seus proponentes.

Além dos papeis de credito que ficamos possuindo em 31 de dezembro de 1863, obtivemos n'este semestre 20 acções do Banco Ultramarino, que obsequiosamente nos foram cedidas pelos ill.mos snrs. Fortunato Chamiço, Filho & Silva, já depois de fechada a lista de subscripção, e mui breve ficaremos possuindo mais 20 acções do Banco União que nos pertencem da nova emissão, em relação ás 40 que temos do mesmo Banco, e para satisfazer as quaes temos reservado em deposito, vencendo juro o liquido producto da cobrança realisada n'este semestre, cujo saldo monta a réis 2:826$220 conforme o extracto que adiante segue.

Em conclusão, pois, cumpre-nos apresentar-vos o competente balancete em observancia do artigo 41.º do estatuto, o qual por certo vos será agradavel pelo brilhante estado em que mostra os fundos da associação.

MOVIMENTO DO COFRE

RECEITA	
Saldo de 1863	604$200
Recebido n'este semestre:	
Producto de 95 joias e diplomas a 6$500	617$500
Dito de quotas de diversas mensalidades e remissões	2:194$200
Dito do rendimento das acções e papeis de credito	645$000
Réis	4:060$900
DESPEZA	
Pago n'este semestre:	
Pela 1.ª e 2.ª prestação das 20 acções do Banco Alliança a 25 p. c.	800$000
Idem o deposito de 5 p. c. sobre as 20 acções do Banco Ultramarino	100$000
Idem, importancia de soccorros, subsidios, facultativo e medicamentos	189$950
Idem as despezas geraes d'este semestre	144$730
Saldo para conta nova, depositado na agencia do Brazilian & Portuguese Bank	2:826$220
Réis	4:060$900

BALANCETE

DEVEDORES

Socios em conta de joias e diplomas, a fl. 1	180$000
Socios em conta de quotas fl. 14	1:509$600
Caixa fl. 5	2:826$220
Acções de Bancos e papeis de credito fl. 7	16:098$000
Mobilia e utensilios fl. 8	142$525
Réis	20:706$345

CREDORES

Fundo permanente a fl. 2	12:203$860
Fundo disponivel fl. 13	8:502$485
E' hoje o capital da associação réis	20:706$345

Attendendo, porém, ao premio dos papeis de credito que possuimos, e aos juros dos mesmos, que brevemente vamos receber, podemos reputar o capital d'esta asociação em 22:900$000 réis.

Porto 30 de junho de 1864. — Barão de Nova Cintra, presidente — Antonio Serafim Leite Basto, vice-presidente — Antonio José de Lima Coimbra, 1.º secretario — Matheus José de Freitas Guimarães, 2.º secretario — José Luiz Gomes Sá, thesoureiro — Antonio José da Silva Cunha — Custodio José de Abreu Machado — Daniel Antonio de Mattos — José Antonio Ferreira — José da Silva Santos — Miguel Vaz Pinto Guedes, directores.

Senhores. — Em assemblea geral de 24 de janeiro d'este anno, foi por vós eleita uma commissão, encarregada de promover uma subscripção, com o fim de ser applicada á compra de uma prenda para ser offerecida por esta associação para o leilão philantropico, que deve ter lugar no Rio de Janeiro em setembro d'este anno, e o restante destinado a soccorrer os nossos infelizes compatriotas de Cabo Verde.

A commissão usando da authorisação que lhe concedestes, procurou a valiosa coadjuvação dos nossos associados os ill.mos snrs. João Ferreira Dias Guimarães, José Ignacio Ferreira Roriz, Lourenço Alves Salasar, José Lourenço de Oliveira, Joaquim José Rebello Lima, José Gomes de Araujo Pereira, Antonio José Barboza e Silva Junior, José dos Santos Oliveira, Antonio José da Silva Cunha, André Avelino Lopes Guimarães e Affonso de Almeida Braga, que ficaram considerados membros da commissão. O zelo por ella desenvolvido fez com que em pouco tempo se pudésse conhecer aproximadamente a cifra a que chegaria a subscripção, e por isso a commissão apreciando a conveniencia de se enviar desde logo para Cabo Verde a quantia que se julgasse poder offerecer para este fim, remetteu em 12 de março d'este anno ao exc.mo snr. ministro da marinha a quantia de trezentos mil réis, em nome d'esta associação, e em 14 do referido mez, dignou-se s. exc.ª accusar a recepção d'aquella quantia, louvando a nossa associação pela sua caritativa offerta, sendo ultimamente enviada ao mesmo exc.mo senhor mais a quantia de 425$485 réis, saldo que ficou do producto da subscripção, para s. exc.ª se dignar dar-lhe o mesmo destino da primeira remessa de 300$000 réis.

Tendo sido deliberado que a prenda que esta associação tinha a offerecer para o leilão do Rio de Janeiro constasse de um par de serpentinas de prata com os emblemas da nossa associação, e tendo sido approvado um modelo para ellas, os exc.mos snrs. presidentes da direcção e da assemblea geral tiveram a bondade de se prestarem a mandar fazer essa prenda, e de superintender na sua execução.

Esta prenda esteve alguns dias em exposição na secretaria da Associação Commercial, e com quanto ella não ficasse de tanto merecimento como desejavamos, pelo curto espaço de tempo que apenas se podia conceder ao fabricante encarregado de a executar, ainda assim, julgamos que ella mereceu a approvação de todos os nossos consocios, que alli foram para a examinar, e foi ultimamente entregue ao ill.mo snr. José Bento Ramos Pereira, conjunctamente com uma linda cesta de vidro, para enfeite de cortinado, que nos foi offerecida pelo nosso digno associado, o ill.mo snr. Joaquim de Souza Carneiro, para ter o mesmo destino, tornando-se este snr. digno de louvor por esta sua espontanea offerta, assim como tambem julgamos credores de igual elogio todos os snrs. associados o mais pessoas que se prestaram a subscrever, contribuindo assim para que esta associação pudésse realisar os desejos de dar uma evidente prova de consideração aos nossos compatriotas residentes no Brazil, concorrendo para o leilão philantropico que elles alli promovem; e soccorrer os nossos infelizes compatriotas da provincia de Cabo Verde.

A commissão ao dar-vos conta do resultado de seus trabalhos agradece mui cordealmente a todas as pessoas que a coadjuvaram para obter este tão bom resultado, e conclue a sua honrosa tarefa, apresentando-vos o extracto da conta da respectiva subscripção, pelo qual vos demonstra a applicação dada ao seu total producto de 928$020 réis.

RECEITA	
Recebido a importancia das listas, a cargo dos differentes membros da commissão, publicadas no «Commercio do Porto» n.ºs 70, 71, 78, 79, 82, 83, 84 e 86	715$850
Idem a dita de varios subscriptores avulsos, «Commercio do Porto» n.º 126 e 135	207$690
Idem do ill.mo snr. José Duarte de Oliveira	4$500
Réis	928$020
DESPEZA	
Importancia de uma letra remettida ao exc.mo snr. ministro da marinha para ser enviada para Cabo Verde, documento n.º 1	300$000
Dita da prenda remettida para o Rio de Janeiro, documento n.º 5	521$730
Dita das despezas com impressos, cartas, annuncios e gratificações ao cobrador e escripturario, documentos n.ºs 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9 e 10	63$805
Saldo ultimamente remettido para Cabo Verde, e enviado ao exc.mo ministro da marinha	425$485
Réis	928$020

Porto e casas da Associação Commercial de Beneficencia, 17 de julho de 1864. — Visconde de Pereira Machado, presidente. — Barão de Nova Cintra — Guilherme Frederico da Costa Machado — Simão Joaquim Duarte de Oliveira — José Luiz Gomes Sá.

Camara municipal do Porto

VEREAÇÃO DE 30 DE JUNHO

Presentes os snrs. vereadores em numero legal, faltando com justificado motivo os snrs. vereadores Andrade, Nascimento Leão, visconde de Figueiredo e Lopes, o snr. presidente declarou aberta a sessão e, lida a acta da precedente, foi approvada.

Deu-se conta da seguinte correspondencia:

Um officio do administrador do 1.º bairro, pedindo que se désse ordem para ser pago o aluguer das casas onde se acham as administrações do 1.º e 2.º bairro, e perguntando se podia renovar o arrendamento para o futuro anno: em quanto á primeira parte, resolveu-se que opportunamente se satisfizesse, e, em quanto á segunda, que ficava elle administrador authorisado a renovar o arrendamento, na fórma do costume.

Do deão da Sé d'esta cidade patenteando o desejo de se terminarem amigavelmente as questões pendentes entre a exc.ma mitra e a camara com relação á quinta do Prado, e estabelecendo as bases para um accordo: resolveu-se responder que a camara não podia affastar-se do seu orçamento com relação á divida vencida correspondente aos cinco annos que terminaram em 30 de junho, e por isso seria possivel amortisar essa divida, recebendo o exc.mo bispo a quantia de 1:000$000 réis comprehendida no orçamento, compromettendo-se a camara a incluir a quantia de 120$000 réis, que a tanto monta a differença entre a proposta de s. exc.ª e a offerta da camara, no primeiro orçamento ordinario ou supplementar, e que, quanto ao contracto futuro, depois de se proceder á avaliação do fôro, se poderão regular as mais condições para segurança da exc.ma mitra e conveniencia d'esta municipalidade.

Da Real Associação Central de Agricultura Portugueza pedindo toda a coadjuvação d'esta municipalidade para que a exposição agricola, que deve ter lugar em Lisboa no proximo mez de setembro, seja o mais abundante possivel em productos: resolveu-se que se affixassem editaes convidando os agricultores e proprietarios do concelho a concorrerem á indicada exposição com os productos designados no programma que acompanhou o citado officio.

Do presidente da camara municipal o Funchal enviando a planta e condições para a construcção de um edificio que deve servir para tribunaes de justiça, administrações e paços do concelho d'aquella cidade, e pedindo que fossem patentes na secretaria d'esta municipalidade para quem as quizesse examinar: inteirada, e deram-se as providencias para satisfazer este pedido.

Resolveu-se que se officiasse ao juiz eleito de Massarellos para intimar Luiz Ferreira de Souza Cruz, a fim de que não lançasse mais entulhos na calçada do Bicalho e removesse os que lá tinha lançado, sob pena de lhe serem applicadas as disposições das posturas municipaes.

Despacharam-se os requerimentos das partes e levantou-se a sessão.

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do DIARIO DE LISBOA n.º 156 de 16 de julho

MINISTERIO DA FAZENDA

Annuncio de pagamento de vencimentos do mez de junho a differentes classes activas.

— Receita e despeza, em dinheiro affectuada no mez de março por varios cofres do Estado.

MINISTERIO DA MARINHA

Officio do commandante interino do vapor «Mindello» relatando as avarias que soffreu este barco na ultima viagem aos Açores.

— Accordão dando por isento de culpa o bacharel Bernardo Francisco de Abranches, juiz de direito que foi da comarca de Barlavento em Cabo Verde.

— Nota de artigos remettidos para Moçambique pela barca «Novo Paquete».

MINISTERIO DOS ESTRANGEIROS

Annuncio do fallecimento de Adriano Ribeiro Rodrigues no hospital portuguez de beneficencia em Hamburgo, e do espolio do mesmo arrecadado pelo respectivo consul.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS

Continuação do relatorio da commissão de inquerito á administração e gerencia da Companhia União Mercantil.

— Portaria reconhecendo Domingos Gomes e Francisco Ignacio Romba como proprietarios da descoberta de uma mina de manganez, na freguezia de Panoia, districto de Beja.

— Mappa do numero medio de operarios empregados nas estradas e outras obras publicas nas semanas findas em 2, 9, 16, 23 e 30 de janeiro ultimo.

INTERIOR

Lisboa 18 de julho

(Corresp. part. do «Commercio do Porto».)

Dura ainda o descontentamento entre muitos amigos do governo por causa de algumas candidaturas, que se dizem ministeriaes.

A opposição, tendo conhecimento do que se passa nos arraiaes contrarios, já allude a esse descontentamento, como se deprehende de algumas phrases empregadas na «Revolução de Setembro», no artigo de fundo do numero de hontem.

Do artigo a que me refiro foram muito commentadas as seguintes palavras:

«Alguem mesmo affeiçoado á situação, condemna a imposição ministerial de caracteres que o povo odeia e repelle. N'estes sitios todo o eleitor independente se levanta contra o gabinete e escolhe um candidato que não deshonre ninguem, e que exclua a imposição ignominiosa da authoridade.»

A «Revolução» não exaggera. Ha com effeito alguns nomes, que as authoridades recommendam aos seus subalternos e amigos, que não merecem a confiança dos eleitores.

Representando essas authoridades o governo, não é muito que se faça recahir a responsabilidade sobre o governo, que consente essas imposições feitas pelos seus empregados de confiança, e sendo publicos e notorios estes factos, não póde o governo allegar ignorancia, porque a allegação não é sincera, e é por isso inacceitavel.

N'estas epochas eleitoraes vê-se o governo tão cercado de *amigos*, que não sabe como hade contentar a todos; mas se o governo quer, observando os preceitos da tolerancia politica, qualidade essencial de um governo sisudo, dar o seu apoio aos candidatos que lh'o pedem, tem restricta obrigação de usar da maior prudencia na escolha que fizer.

Entre os *amigos* que se apresentam a pedir ao governo o seu apoio, ha-os de toda a especie.

Ha os sinceros, leaes e verdadeiros.

Para com estes, é do governo dever rigoroso ter todas as attenções e provas de deferencia e consideração.

Ha os *amigos adventicios*, os que se chegam ao governo na *altura*, na *opportunidade*. Com estes deve o governo ter certa reserva, porque a mudança rapida que elles fizeram passando da indifferença ao zelo excessivo, garante pouco a sua lealdade.

Ha os *amigos á ultima hora*, os que guerreando e combatendo o governo por convicção ou por acinte, fazem uma evolução subita e apresentam-se de thuribulo na mão a incensar hoje o idolo, que hontem só lhes merecia o despreso.

Para esses toda a condescendencia do governo é inadmissivel e altamente prejudicial.

Inadmissivel, porque se não comprehende que se estenda hoje a mão ao que hontem nos insultou e nos encheu de injurias; prejudicial, porque os amigos sinceros do governo hão-de ver na consideração para os amigos *á ultima hora*, desconsideração para elles, que acompanharam sempre o governo, que o defenderam, que o elogiaram e que lhe fizeram os serviços, que em politica se podem fazer a um gabinete.

Esta é a verdade, porque é o que é natural.

Um individuo que tem um amigo antigo e que prefere o amigo de horas, é ingrato e pouco circumspecto. Esquece-se dos favores passados e tem a leviandade de confiar no inimigo da vespera, que é um amigo suspeitissimo, e que ha-de forçosamente voltar-lhe as costas na primeira crise apurada e difficil.

O governo é esse individuo que tem de fazer escolha entre dous amigos que se lhe apresentam como pretendentes. Servir a ambos é desconsiderar o mais sincero, abandonar este dando preferencia ao outro é ser ingrato.

Ora, o governo que, segundo affirmam os seus mais dedicados amigos, é um governo typo de moralidade e cordura, não póde ser nem leviano nem ingrato. Tem obrigação de proceder de modo a não dar aos adversarios argumentos como os de que já se vão servindo, com vantagem e habilidade, os cavalheiros que pertencem ao campo opposicionista.

Apparecem pretenções disparatadas, ambições tresloucadas e exigencias impossiveis. Ha pessoas de alta posição que protegem essas pretenções e ambições, e o governo tem de andar com a maior cautella para se não comprometter, mas essa cautella não exclue a dignidade propria do governo e a sua independencia, que elle compromette se accede a todas as sollicitações e empenhos pouco rasoaveis e attendiveis.

Estas considerações não são propriamente minhas. Repito aqui simplesmente o que ouço em toda a parte sobre eleições, e que é hoje a questão palpitante que traz o paiz entretido.

Como já disse, o que desejo sinceramente é que o povo tenha liberdade na escolha e que seja feliz n'ella, que se não engode com promessas nem se deixe arrastar pelos suaves canticos das sereias eleitoraes.

Vai a felicidade do paiz na acertada escolha dos deputados; depende esta da liberdade da urna, e isso só póde ser garantido pelo governo se elle souber fazer cumprir as doutrinas e os mandamentos do seu credo politico.

Um amigo meu que veio do Porto queixou-se-me do mau serviço do caminho de ferro.

Entende elle que nas paragens nas diversas estações se demora muito tempo o comboyo, o que torna a viagem muito enfadonha, pois os segundos que se gastam a mais dos estabelecidos na tabella para as paragens fazem minutos e os minutos fazem horas.

Queixam-se tambem os passageiros da pressa que os criados da casa de pasto do Entroncamento tem em fazer sahir os passageiros, não os deixando comer nem a terça parte do magro jantar que pagam por 500 réis.

Os passageiros, apenas chegados ao Entroncamento, sahem do *wagon* e correm á casa de pasto. Está marcado 1 quarto de hora na tabella para se demorarem n'aquella estação, mas 8 ou 10 minutos depois, apenas se faz o primeiro signal de aviso, os criados do *restaurante* mostram-se muito apressurados e convidam os passageiros do norte a tomar os seus logares, porque o comboyo está a partir.

Quem ignora que do signal do aviso ao signal da partida ainda ha talvez 5 minutos, deixa tudo, dá os 500 réis e vai tomar o seu lugar no comboio.

E' grande, porém, o desapontamento, quando o passageiro já dentro da carruagem vê que houve *rebate falso*, e que o tempo em que está dentro da carruagem á espera do ultimo signal podia ser aproveitado para estar sentado comendo o parco jantar que elle paga por 500 réis, como se elle valesse esse preço e como tivesse podido satisfazer as necessidades urgentes do seu estomago.

Nota-se em quasi toda a linha grave falta por parte da companhia em não ter na conformidade das clausulas de seu contracto dado aos atterros as dimensões precisas para se construir a segunda via. Veem-se atterros de altura consideravel completamente desamparados e fazendo receiar que um dia de chuva copiosa os abata e torne intransitavel a via.

Se o governo não fizer, com o rigor que lhe cumpre, apressar a conclusão d'essas obras, não sei o que será do caminho de ferro.

Depois do *tunnel* de Chão de Maçãs ha um alto atterro, que apavora o mais destemido. A altura é grande e a largura da superficie pouco mais dá do que para a via que está assentada. A terra está solta e completamente desamparada. E' pois um precipicio e um perigo imminente a ameaçar a vida dos passageiros, mas a que facilmente se poderá dar remedio, se a companhia quanto antes mandar augmentar o atterro pondo-o em condições de resistir não só ao pezo dos comboios como á chuva.

Em quanto aos empregados dos comboios, dizem algumas pessoas que frequentam o caminho de ferro, que são bem educados e sollicitos em attender aos pedidos dos passageiros, mas que devem empregar-se mais efficazmente na policia que elles tem obrigação de conservar, não consentindo que os passageiros, principalmente os da 3.ª classe, insultem de palavras as pessoas que junto ás estações aguardam a chegada dos comboios, ou os homens que lavram terras proximas da via ferrea.

No mais a viagem de Lisboa ao Porto, e ainda mais a de Lisboa a Coimbra, no comboio mixto da manhã, é muito agradavel, por que se disfructa bonitas vistas de encantadoras paisagens.

Os campos da Gollegã e de Coimbra são magnificos.

A passagem dos tunneis causa profundo sensação. E' raro ouvir-se uma voz, quando o comboio, com estrondoso arruido, atravessa o escuro subterraneo.

E' tambem muito para se ver a cidade de Coimbra do alto da ponte metallica.

O comboio gasta 50 segundos a atravessar o tunnel de Chão de Maçãs e 66 o de Albergaria.

A ponte de Coimbra atravessa-se em 55 segundos indo o comboio devagar.

Queixam-se todos das continuas paragens, que ha em todo o caminho, mas a este inconveniente só se póde dar remedio mandando-se fechar algumas estações de menos importancia, e como se diz vai acontecer.

No tribunal de 1.ª instancia foi despresada a acção de manutenção de posse pela Companhia das Aguas.

Disseram-me que a conclusão dos artigos dados pela companhia era assim concebida:

«N'estes termos e conforme o de direito, que se declare regular da A. e os RR. condemnados a desistir da turbação que lhes tinham feito, ou ainda a repor tudo no estado em que se achassem quando foi implorada a protecção do juizo, communicando-se-lhes pena para o caso de insistirem na turbação; e além d'isso, sendo condemnados nas perdas e damnos que se liquidarem, deixando-se direito salvo á A. para as acções de qualquer natureza, que possam ter lugar contra com quem quer que seja.»

Hontem partiu para Thomar o snr. bispo de Angola afim de administrar a chrisma n'aquella cidade.

Acompanhou s. exc.ª o snr. conselheiro Levy Maria Jordão, candidato a deputado por Thomar.

Consta que o snr. Alexandre Herculano trabalha activamente na traducção de «Orlando furioso», de Ludovice Ariosto.

Vai ser reimpresso pela Academia Real das Sciencias «O Cancioneiro».

Vão ser reimprimidas as seguintes obras: «Reflexões sobre a lingua portugueza» por Candido Lusitano.

«Memorias da minha vida», «Recordações de viagem», por Mad. Josephine Neuville.

«Origem e orthographia da lingua portugueza», de Duarte Nunes de Leão.

«Floresta» do padre Bernardes.

«As Primaveras», por Casimiro de Abreu.

Já deve ahi estar o snr. Joaquim Augusto Ribeiro de Sousa, emprezario do theatro de S. Pedro de Alcantara no Rio de Janeiro.

Foi aqui muito applaudido na poesia que recitou com o titulo «Cerração no mar».

Para a real fabrica de vidros da Marinha Grande foram contractados alguns operarios da Allemanha.

Pelo circulo de Alcobaça propõe-se deputado pela opposição o snr. Fernando Luiz Mousinho de Albuquerque, ex-deputado e redactor do «Leiriense».

Está á venda na livraria do snr. Pereira, da rua Augusta, o «Manual de Photographia» por J. A. Bentes.

O snr. Bentes é alferes de infanteria n.º 10 e cavalheiro muito instruido.

Amador da photographia, entregou-se todo ao estudo da nova arte, em que fez admiraveis progressos.

Pela arte abandonou estudos scientificos a que se dedicava, e não se poupou nem a sacrificios nem a despezas para tocar a meta da perfeição.

De todas as suas investigações, estudos e prática de uns poucos de annos, resultou o livro, que com prazer annuncio.

E' o primeiro que sobre photographia se publica em portuguez, e já isso seria uma recommendação, se não acrescesse o ensino conscienciozo, que no livro se faz aos que se querem entregar, por curiosidade ou necessidade, á arte da photographia.

Os livros que nós temos sobre esta materia são francezes, mas de ordinario pouco claros em explicar o modo mais proveitoso das manipulações e muito pouco conscienciosos.

N'esses livros não se ensina tudo. Ha sempre uma sciencia de reserva, que os authores fugiam e fogem sempre dar, com receio da concorrencia.

O snr. Bentes affastou-se inteiramente d'esse systema. No seu livro disse tudo o que sabe e o que a experiencia lhe ensinou.

As fórmulas prescriptas nos livros estrangeiros teem o inconveniente ou de serem viciosos ou de recommendar ingredientes, que se não apropriam ao nosso clima.

Tem sido extraordinario o desenvolvimento que a photographia tem tido em toda a parte, pelas suas innumeraveis applicações e pela utilidade real que d'ella se tira.

Ultimamente foi na reforma da eschola do exercito estabelecida como uma das cadeiras da mesma eschola uma de photographia.

E' isso seguido em toda a parte, pois todos conhecem o proveito e vantagem, que podem resultar para os conhecimentos humanos, d'aquella prodigiosa descoberta.

Fei pena que o snr. Bentes, no seu interessante «Manual», não tivesse escripto alguma cousa sobre a photographia applicada á guerra.

Espero, porém, que s. s.ª não se esqueça da promessa que a esse respeito faz no seu livro.

M.

Provincias

ELVAS 14 DE JULHO — (Da «Voz do Alemtejo» :) — O trigo da nova colheita, que ha dias chegou a vender-se por 360 réis o alqueire, vende-se hoje a 440, em razão da má producção da colheita e do grande consumo que tem, e do preço alto que tem adquirido este genero na proxima provincia da Estremadura hespanhola, onde subiu tambem 5 reales em fanega. Assim se vai, infelizmente, confirmando a realidade do que expendemos nas nossas ultimas noticias de cereaes.

Acha-se nomeado commandante da 7.ª divisão o exc.mo snr. general da divisão conde de Vinhaes.

Consta-nos que s. exc.ª não acceita esta nomeação, vindo em conclusão para commandante da divisão o exc.mo snr. conde das Rilvas, actual ajudante de campo de S. M. El-Rei o Senhor D. Fernando II, ou s. exc.ª o snr. conde da Foz.

NOTICIARIO

Preces. — Terminaram no sabbado as preces *ad petendam pluviam*, ordenadas pelo prelado da diocese.

Caixa de Credito. — Reuniram-se hontem em assemblea geral os socios da Caixa de Credito e Soccorros Mutuos da Associação Industrial Portuense, para lhes ser presente o relatorio do 1.º semestre do corrente anno e o parecer da commissão ácerca da reforma do estatuto.

Presidiu o snr. José Pereira de Loureiro, e serviram de secretarios os snrs. Felix da Fonseca Moura e João Maria Locio.

Depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente, leu-se o relatorio que foi approvado. D'elle consta que a receita foi de 11:681$205 réis, dividida da seguinte fórma:

De socios	1:837$390
» juros	617$685
» donativos	22$130
» accionistas	2:442$000
» depositos	6:762$000
	11:681$205

DESPEZA

Soccorros	984$290
Despezas geraes	632$190
	1:616$480
Saldo que passa para o seguinte semestre:	
Em penhores	18:681$090
Em caixa em dinheiro	1:741$390
Moveis	71$270
	20:493$750

Foram soccorridos 113 homens e 52 mulheres.

Existem 788 socios, sendo 543 homens e 245 mulheres.

Em seguida o snr. Xavier leu o relatorio da commissão de reforma, que era de parecer que o artigo 10, que tracta da constituição do fundo especial de reserva, fosse alterado e redigido da seguinte forma:

1.º O fundo da Caixa de Credito e Soccorros Mutuos é formado por acções de 50$000 réis cada uma, transmissiveis por indosso, e póde ser elevado a 1:200 contos de réis.

2.º O fundo de que tracta o § 1.º será effectuado em duas emmissões de 600:000$000 cada uma, e irá entrando em caixa o importe d'ellas quando a administração, ouvido o conselho fiscal, o reclamar, por chamadas nunca inferiores a 10 p. c. e com intervallo pelo menos de 6 mezes de uma a outra.

3.º Os lucros provenientes da Caixa de Credito serão assim divididos, 6 p. c. para os accionistas, e do que exceder a esta percentagem, se farão tres partes iguaes, das quaes uma se repartirá pelos mesmos accionistas, outra formará um fundo de reserva para garantir aos mesmos accionistas um dividendo annual de 5 p. c., e a outra em favor dos socios do Monte-pio para os poder ajudar a formar um fundo que de futuro, lhes permitta fundarem um hospital.

4.º O fundo de reserva cessará quando chegar a uma somma igual a 7 p. c. do capital realisado por acções, e então essa parte dos lucros será dividida pelos accionistas.

5.º A Caixa de Credito será gerida por tres administradores nomeados pelos accionistas em assemblea geral, e vencerão as gratificações que os mesmos accionistas lhes marcarem.

A administração á eleita por triennios.

6.º Haverá um conselho fiscal com gratificação, composto de sete membros, tres dos quaes serão eleitos pelos accionistas, dous pela Associação Industrial Portuense, em reconhecimento de ser ella a fundadora de tão uteis como moralisadores estabelecimentos, e os outros dous pelos socios do Monte-pio, em quanto os seus fundos forem geridos pela administração da Caixa de Credito.»

Entrando em discussão este parecer, e fallando sobre elle alguns associados, foi approvado depois de alguma discussão. A assemblea resolveu que a commissão de reforma continuasse com os seus trabalhos tambem ácerca do Monte-pio.

Banco Del-Credere e Fomento Nacional. — A commissão installadora do Banco Del-Credere e Fomento Nacional principiou hoje a effectuar a restituição do importe das ratificações á face dos titulos assignados pelo seu thesoureiro.

Hoje era o dia destinado para o pagamento dos titulos n.os 1 a 500. A'manhã 19 serão pagos os titulos n.os 501 a 1:000; no dia 20 os titulos 1:001 a 1:500; no dia 21 os titulos 1:501 a 1:956; e nos dias 22 e 23 os que não tiverem sido apresentados n'aquelles dias.

Dividendo. — A direcção da Companhia de Seguros Garantia começou hoje a pagar o dividendo de 13$500 réis por acção, ultimamente deliberado em assemblea geral, e continua este pagamento em todas as segundas, quartas e sextas-feiras.

A Companhia Segurança tambem começa a effectuar o dividendo, na quarta-feira 20, que foi approvado na ultima assemblea geral, e é de 10$000 réis por acção, continuando em todos os dias uteis.

Governo civil do Porto.—O snr. Miguel do Canto e Castro já reassumiu as funcções de governador civil d'este districto.

Consulado hespanhol.—O snr. D. Joaquim Gomes Samper, novo consul de S. M. Catholica, n'esta cidade, já tomou posse do consulado, de que interinamente se achava encarregado o vice-consul o snr. D. José Roiz de Fuentes.

Sinistro maritimo.—Hontem perto das 2 horas da tarde, vindo a entrar a barra uma barca russianna, encalhou na restinga de areia proxima das pedras de Felgueiras, ficando em secco. A barca denomina-se «Die Matrone», capitão Lopp, e vinha de Riga com um carregamento de aduella consignado ao snr. Miguel de Souza Guedes.

Em consequencia da maré vasar, resolveram os pilotos que o navio fosse alliviado da carga para ver se poderia safar-se na maré da noute, e assim aconteceu.

Uma parte da aduella foi descarregada para catraias, e pela 1 hora da noute pôde a barca ser desencalhada com o auxilio do vapor de reboques «Foz do Douro», achando-se já fundeada no rio Douro, sem ter soffrido avaria.

Valeu de muito para o excellente resultado do desencalhamento o bom estado do mar.

Arraial e romaria. — Foi hontem nos Carvalhos, o arraial e romaria de S. Bento das Peras.

A concorrencia de povo da cidade e aldeias foi como ha annos não era.

Os carros que de ida e volta corriam na estrada, não davam tempo a que o povo a tomasse toda, e estorvavam as danças e descantes dos ranchos populares, que são o principal caracterisco d'estas festas.

O progresso vai transformando tudo!

Incendio. — Hontem, ás 2 horas da tarde, deram as torres signal de incendio na freguezia do Bomfim. Foi em uma ilha da rua de S. Victor, n'uma casa habitada por uma pobre viuva, chamada Antonia Maria.

O fogo pegou n'um enxergão de palha, e se não fossem os promptos soccorros dos visinhos, seria terrivel o sinistro, porque por baixo da casa estava um grande deposito de carqueija.

Quando as bombas chegaram, já o fogo estava apagado.

Prendas para o leilão no Rio de Janeiro.—Vimos no sabbado, em casa do snr. José Bento Ramos Pereira, as prendas offerecidas por muitas pessoas, e algumas associações d'esta cidade, para o leilão que deve fazer-se no Rio de Janeiro, em beneficio do hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia d'aquella capital.

Eram as prendas ultimamente offerecidas, e que por isso ainda não estavam encaixotadas.

Linda collecção era.

Vimos alli 40 quadros de flores artificiaes, de variados bordados e pinturas em vidro; albums, riquissimas almofadas, differentes objectos bordados a ouro, e muitas cousas lindas, umas pelo proprio valor e outras pela significação.

As associações que alli estavam representadas eram a das Classes Laboriosas, com um vaso de prata de perfeito trabalho artistico, e a Sociedade Terpsichore, com um magnifico quadro feito á penna, que representa, se bem nos lembra, a apotheóse de Camões.

Não se viam alli, por se acharem já encaixotadas, as serpentinas de prata offerecidas pela Associação Commercial de Beneficencia e das quaes já demos noticia. Ha ainda outras associações que resolveram offerecer prendas para o mencionado leilão, mas que ainda as não apresentaram.

Folgamos de vêr assim coroados de bom resultado os esforços patrioticos e humanitarios do snr. Ramos Pereira, e satisfeita pelos portuenses uma divida de honra e brio.

Não é o caso para menos.—Tem andado por ahi um sargento da guarda civil hespanhola, armado com a sua espada.

E' grande a estranheza que este facto causa no publico, porque sabendo-se que na fronteira hespanhola a nenham militar portuguez se consente transpol-a armado, é motivo para justo reparo que n'este paiz se permitta que um militar estrangeiro entre e ande armado por toda a parte!

E' uma especie de humiliação que de algum modo fere o brio nacional, e que por isso não póde ser vista com bons olhos.

Um livro notavel. — O snr. Francisco Pereira de Azevedo, medico-cirurgico e inspector de saude pelo governo civil do Porto, publicou um livro, que é a «Historia da prostituição e policia sanitaria no Porto», seguida de um excellente trabalho estatistico.

Este livro é um estudo apreciavel e meditado, que merece a attenção dos homens pensadores.

Agradecemos ao seu author os exemplares com que nos obzequiou.

O contracto do tabaco e o tabaco do contracto. — Recebemos de um nosso assignante a seguinte carta:

«Snrs. redactores. — A um meu amigo, que é de uma estupidez sublime em cousas de medicina theorica, já eu ouvi dizer, estribando-se na authoridade de não sei que Bochou, que uma pneumonia com outra pneumonia não sommam duas pneumonias. E demonstrava isto com umas trapalhices de linguagem sobre os homogeneos e os heterogeneos. O meu amigo teve a infelicidade de me fazer adormecer no meio do seu discurso. Quando acordei, senti nauseas e estonteamentos; e não me soffrendo as delicadezas da consciencia que attribuisse esse mal-estar ao uso do tabaco de fumo, perdoe-me o meu amigo por quem é, mas imputei-o ao seu palavreado. Depois veio a reflexão, e lembrando-me de Bochou, assentei que o veneno de um charuto novo com o veneno de outro charuto, não são dous venenos. Nem isso podia ser. Os novos contractadores não são uns Borgias que se ponham ahi a fabricar venenos para produzirem toda a casta de morte desde a mais lenta até á mais rapida. Um só veneno para todos, mas ministrado em materias differentes, é muito mais commodo.

Se vv. fumam, snrs. redactores, dignem-se condemnar estes envenenamentos authorisados por lei; se não fumam, auxiliem-nos com as suas orações para que Deus nos livre depressa do novo contracto, e não castigue os nossos peccados com uma liberdade que ainda seja peior. Se não fumam, e lhes parece que Deus não deve ser incommodado por bagatellas como é o envenenamenio de 500:000 homens prestadios e dignos de melhor sorte, queiram ao menos entregar estas linhas ao meditar dos sabios, para que decidam se em tres charutos ha tres venenos ou se é um só veneno em tres charutos. E' mais um passo dado no caminho para a decifração de um mysterio.»

Theatro. — A companhia do theatro normal veio dar a esta cidade occasião de desmentir os pessimistas, que attribuiam a decadencia do theatro nacional no Porto ao desamor com que os portuenses o tractam e olham.

A companhia do theatro normal deu já dez representações no theatro de S. João, tendo em todas grande concorrencia de espectadores e applausos enthusiasticos.

A illação logica do facto é que o nosso publico tem de si para si que no theatro—ou bom ou nada—, o que será tudo o que quizerem, mas não é mau gosto.

No espectaculo da vida humana e na imitação de sentimentos e caracteres, está a principal causa do prazer dramatico.

Na arte de imitação não ha senão um unico modo de satisfazer a curiosidade moral, inspirada pelo sentimento do bello: — é a perfeição artistica, que se resume no preceito de um sabio escriptor: «O espectaculo deve ser a maior das illusões da arte, mas deve ficar illusão.»

Theatro n'estas condições não tem que receiar desfavor no Porto, onde Ristori contou as delirantes ovações pelo numero dos espectaculos que deu, e onde os actores Tasso, Theodorico, Rosas, Santos, Izidoro, Marcolino, e actrizes Delfina, Emilia Adelaide, Letroublon, etc., recebem constantes provas de que os portuenses sabem estimar e apreciar tudo o que é digno de apreço e estima.

A companhia repetiu no sabbado o excellente drama «O fidalgo pobre», traduzido do francez, e hontem o drama «Pedro», do primoroso escriptor o snr. Mendes Leal Junior.

Foram duas noutes de enthusiastica ovação.

Couberam as honras da primeira ao actor Rosa, na parte do fidalgo pobre, e as da segunda ao actor Santos, na de Pedro.

Um e outro tiveram chamadas repetidas e prolongados applausos.

E', porém, de justiça dizer-se que não foi só por elles que a representação dos dous dramas se fez valer, porque todos os actores e actrizes que n'ella tiveram parte, concorreram para a perfeição do todo.

Hymno do Porto. — O professor de musica o snr. João Nepomuceno Medina de Paiva, querendo como portuense prestar homenagem de amor á sua terra natal, compoz um hymno do Porto, que offereceu á exc.ma camara, para ser executado nas festas da cidade.

A exc.ma camara agradeceu officialmente a offerta, declarando que fôra com louvor mencionada na acta da vereação em que foi apresentada. A letra d'este hymno é do snr. Guilherme Braga.

E' de esperar que o author proporcione brevemente ao publico o prazer de ouvir a composição que o amor á sua terra lhe inspirára.

Fallecimento. — No dia 13 falleceu em Villa Nova de Famalicão, onde estava a banhos, o snr. Gaspar Augusto Leite, praticante da administração do correio d'esta cidade, em serviço na Estação Postal em Cima do Muro.

Era uma pessoa de excellentes qualidades e estimado de todos pelas suas maneiras e comportamento exemplar.

Succumbiu a uma pthysica na laringe, na idade de 32 annos.

Noticias agricolas. — O «Archivo Rural» publica as seguintes partes agricolas:

Faro 16 de junho. — Estão quasi concluidas as ceifas de centeio e cevada, cuja producção tem sido regular: vão adiantadas as ceifas de trigo, e espera-se que a colheita seja pela maior parte abundante, comquanto em algumas localidades as searas engrandecessem bem, e se resintam do suão que as prejudicara. Os legumes, milho e batatas tambem promettem uma producção regular. Os pomares e mais arvoredos apresentam aspecto lisongeiro, especialmente as oliveiras: de fructa de caroço ha novidade regular. As vinhas, em alguns sitios, começam a mostrar-se affectadas do *oidium*, principalmente nos terrenos baixos, mas por ora em pequena quantidade: muitas d'ellas estão limpas do mal, e promettem uma boa producção.

Beja 22 de junho. — Nos dias 12 e 13 do corrente mez fez-se em Aljustrel a feira annual, denominada de Santo Antonio. Esta e a de Garvão são as mais importantes d'este districto, no que respeita a gado vaccum.

Da feira de Garvão, demos conta na parte quinzenal pertencente á primeira quinzena de maio; hoje cumpre-nos mencionar aqui o que houve de notavel na de Aljustrel.

Muito gado bovino concorreu a esta feira, mas ainda assim foi em quantidade inferior ao que alli havia no anno passado. Esta circumstancia foi devida aos lavradores não se terem visto este anno na necessidade de venderem gado, que lhes era necessario para os trabalhos agricolas, como no anno anterior aconteceu em virtude da falta de pasto e do mau estado em que se achavam as searas do Campo de Ourique.

Contrariamente ao que aconteceu na feira de Garvão, na de Aljustrel havia maior numero de bois alemtejanos do que algarvios. O gado destinado para o talho, essa era a maior quantidade, que o proprio para trabalho. Os bois algarvios estavam em melhor estado de ceva, que os alemtejanos. Estes apesar da abundancia de pasto, que tem havido este anno, apresentaram-se em mau estado e nutrição.

Concorreu muito gado lanigero bom. O gado cavallar era pouco e quasi todo de inferior qualidade.

O preço do gado foi geralmente muito subido.

O gado bovino de talho foi vendido pelos preços de 2$400 e 2$800 réis cada 15 kilos, e o lanigero por 1$000 e 1$200 cada cabeça.

Algumas parelhas de gado muar de pequena estatura se venderam por 40 e outras por 50 libras.

O estado sanitario dos gados continua a ser mau, no que respeita ao gado suino.

Não nos consta que houvesse occorrencia notavel, durante esta quinzena.

Os telegraphos de Londres. — Londres e suas immediações, n'uma extensão de 12 milhas, tem 83 estações telegraphicas particulares.

Os fios que correm por baixo das ruas ou ao longo das casas não contam menos de 250 milhas de longitude.

O termo médio dos telegrammas expedidos é de mil por dia.

Segundo a longitude dos fios telegraphicos e o numero das estações, poderiam expedir-se mil por hora.

O serviço telegraphico em Londres é feito com rigorosa exactidão.

O pessoal empregado nas estações compõe-se quasi exclusivamente de mulheres.

Um grande numero de raparigas tira a sua subsistencia d'este genero de trabalho, que as occupa desde as 9 horas da manhã até ás 7 da tarde.

Os wagons imperiaes russos. — Um jornal de Berlin dá a seguinte noticia relativa aos preparativos para a viagem do imperador e imperatriz da Russia a Berlin:

«O trem imperial compõe-se de doze carruagens, que se communicam entre si, formando todas uma especie de palacio ambulante, allumiado e aquecido com gaz, e com todas as commodidades imaginaveis.

Tres carruagens, esplendidamente decoradas, constituem o aposento da imperatriz. Outra, adornada com muita simplicidade, de marroquim verde, é destinada ao imperador. Uma quinta serve de sala de baile e de reunião, e tem uma harpa e um piano. A sexta tem um bilhar e a outra é uma verdadeira cosinha.

As cinco restantes são occupadas pelas damas da imperatriz, gentis-homens, ajudantes de campo, medico e mais pessoas da comitiva imperial.

Que differença, diz o jornal prussiano, entre o czar actual, atravessando, sentado n'uma habitação quente e commoda, a distancia que separa as duas capitaes, e seu tio, que ha 50 annos, só a pôde vencer, abrindo, a cavallo, o caminho por entre as neves amontoadas!»

E digam que não ha verdade nos sonhos. — Ha dous mezes casou em um povo proximo de Pariz um official de marinha com uma formosissima joven, cujo nome nada faz ao caso.

Quinze dias depois da ceremonia que lhes abriu as portas do céu, teve a recem-casada um sonho, terrivel sonho!.. Seu marido estava ausente e ella via-se prostrada n'um leito, em quarto desconhecido, cujas paredes estavam forradas de papel chinez e cujos moveis eram cobertos de damasco amarello. Apparece-lhe um homem, que a contempla com aterradora expressão e lhe diz:

— Está muito doente. E' preciso beber isto... E' um *looch* para morrer sem padecer.

A joven esgotou o calix que o desconhecido lhe apresentava. Depois lançou os olhos por todo o quarto, mas o homem tinha desapparecido.

A joven, conhecendo que não viveria muito tempo, soltou um grito e... acordou, dando graças a Deus, porque... tudo era sonho.

Quando seu esposo voltou, nada lhe revelou do que sonhára.

Ao cabo de algumas semanas foram a Pariz e hospedaram-se em um hotel da rua dos Agostinhos.

Gastaram uns dous ou tres dias em visitar todas as curiosidades, e como tencionavam demorar-se na capital e lhes parecia pouco commodo o aposento que occupavam do lado do norte, pediram outro que deitasse para o sul com janellas para a rua.

A' noute, voltando da Opera Comica, entraram pela primeira vez no seu novo quarto.

A joven esposa sentiu-se incommodada, e, mal amanheceu, sahiu seu esposo, cheio de inquietação, a chamar-lhe um medico.

Olha a doente em volta de si... e reconhece a habitação que lhe apparecera em sonhos.

O papel chinez, com fundo côr de rosa, os moveis de damasco amarello, nada faltava.

Pallida de terror, dispunha-se para fugir d'aquelle agourento quarto, quando entrou seu marido acompanhado pelo medico. Olha ella para o doutor e reconhece-o: era o homem do sonho!

Por abreviar, quarenta e oito horas depois expirou a infeliz suffocada por uma angina... e as ultimas colheres de um liquido que seu marido lhe ministrava tambem eram de um *looch!*

Loucura singular. — O jornal francez «Le Monde» conta o seguinte:

«Margarida D..., de idade de 22 annos, natural de uma aldeia pobre e isolada do Morbihan, d'onde nunca sahira, foi subitamente levada a Pariz, ha oito mezes, por uma senhora abastada, que queria tel-a na sua companhia, grata a um serviço que a joven lhe prestára.

No dia seguinte ao da sua chegada, Margarida, pela primeira vez na sua vida, ouviu musica em uma festa campestre e dançou ao som de uma orchestra escolhida. Durante tres dias que durou a festa, não lhe escapou uma contradança, e entregou-se de corpo e alma ao entranhavel prazer que lhe causava a musica.

Acabada a funcção, não cessaram as impressões que tinha recebido e que por modo singular lhe tinham abalado os nervos. De dia, de noute, no passeio, na cama, sempre, as diversas arias que ouvira repetiam-se-lhe na mesma ordem em que tinham sido executadas, e, contra a sua vontade, tambem ella as repetia, imitando com estranha perfeição o som dos instrumentos.

Algumas notas desharmoniosas que o primeiro violino muitas vezes tirára do seu instrumento, por divertir-se, reproduziam-se de tempos a tempos, e Margarida, apertando então a cabeça nas mãos, gritava:

— Ai, que nota falsa! Parece que me abre a cabeça!

D'este desconcerto mental, contra o qual foram inuteis todos os tractamentos, resultava continua insomnia, desordem nas funcções digestivas, emmagrecimento, fraqueza e suores nocturnos. Os sons que a doente julgava ouvir e que repetia eram cada vez mais fortes.

Emfim, cahida em marasmo, succumbiu subitamente, sem que suas intoleraveis sensações lhe tivessem deixado um instante de repouso.»

Bibliotheca dos Dous Mundos. — Publicaram-se as folhas n.º 15 a 18 dos «Mendigos de Pariz», romance de Clemence Robert, traduzido pelo snr. J. M. de Andrade Ferreira.

Movimento das cadeias da Relação no dia 16

ENTRARAM

Delfina Augusta, Clara Rosa, arguidas de furto. Estão á disposição do juizo do 2.º districto criminal.

SAHIRAM

Antonio Ermelindo. Foi removido para a sua comarca por portaria do snr. presidente da Relação.

TRIBUNAES

Supremo tribunal de justiça

PROCESSO N.º 10:665

RELATOR O EXC.mo CONSELHEIRO VISCONDE DE LAGOA

Nos autos civeis da relação de Lisboa, comarca de Cintra, recorrentes o conde e condessa de Pombeiro, recorrida a direcção da companhia das aguas de Lisboa, se proferiu o accordão seguinte:

Accordam em conferencia os do conselho no supremo tribunal de justiça, etc.:

Mostra-se que o accordão da relação d'esta cidade a fl. 119 v. annullou o auto de desforço judicial *in continenti* a fl. 29, como contrario á antiquissima praxe, mandada observar pelo artigo 281.º da reforma judiciaria;

Considerando porém que, pendendo o embargo da nova obra constante do auto a fl. 2 v., instaurado pelos recorrentes contra a companhia recorrida nas construcções de sua empreza, se deduziram os artigos de attentado a fl. 59 pela innovação por ella ulteriormente praticada na obra embargada;

Considerando que, por virtude do requerimento dos recorrentes a fl. 26 v., em que denunciam uma nova alteração na mesma obra, o juiz mandou passar o mandado a fl. 28 v., com o qual se procedeu ao referido auto de fl. 29;

Considerando que, em taes termos, o fundamento e decisão do dito accordão não podem sustentar-se, como oppostos á ordenação do livro 3.º titulo 78.º, §4.º onde se diz que—depois que a denunciação assim for feita, sendo mais edificado na obra, o juiz da terra, sendo para isso requerido, mandará desfazer tudo o que assim mais for edificado, e depois que tudo for tornado ao primeiro estado, então tomará o juiz conhecimento da duvida e contenda, e fará justiça ás partes;

Considerando que identica disposição se acha consignada na outra ordenação do livro 1.º titulo 68.º, § 23.º, em que, na mesma hypothese, se prescreve igual procedimento, posto que o embargado mostre que de direito o podia fazer;

Considerando que, com as ordenações citadas tambem se conforma a do livro 4.º titulo 58.º, § 2.º, na qual até se permitte ao proprio forçado o desforçar se logo sem dependencia da authoridade judicial;

Considerando que, pela disposição clara e terminante da legislação apontada, se torna evidente que, no caso em questão, o acto d'aquelle desforço e restituição da cousa ao estado anterior devem preceder a tudo, como o indicam as palavras—logo—e *—in continenti—*;

Considerando emfim que a referida legislação sempre se observára antes do decreto de 16 de maio de 1832, n.º 24, a que allude o sobredito artigo 281.º da reforma judiciaria, e a que o accordão não attendeu;

Portanto annullam o dito accordão, concedem a revista, baixando o processo á mesma relação para, por differentes juizes, se cumprir a lei.

Lisboa, 7 de junho de 1864.—Visconde de Lagoa, votei que não conhecia do recurso—Sequeira Pinto—Seabra—Alves de Sá—Aguilar.

Está conforme.—Secretaria do supremo tribunal de justiça, 1 de julho de 1864.—O conselheiro secretario, José Maria Cardoso Castello Branco.

PROCESSO N.º 5:857

RELATOR O EX.mo VISCONDE DE FORNOS

Nos autos crimes da relação de Lisboa, comarca de Evora, recorrente Jacintho Carlos de Torres, recorrido Domingos Pereira de Mello, editor responsavel do periodico «Pharol do Alemtejo», se proferiu o accordão seguinte:

Accordam em conferencia os do conselho no supremo tribunal de justiça, etc.

Considerando que o crime de que se trata n'este processo é comprehendido nas disposições dos artigos 407.º e 410.º do codigo penal, e que, em conformidade com o que determina o artigo 1.º da lei de 18 de agosto de 1853, só é competente para o julgar o juizo correccional, requerido pelo recorrente, e não o ordinario estabelecido para as causas sobre liberdade de imprensa, como no accordão recorrido fl... se determinou:

Por estes fundamentos, e conhecendo sobre termos e formalidades do processo, em conformidade do que dispõe o artigo 2.º da carta de lei de 18 de dezembro de 1843, annullam o referido accordão, e mandam que os autos baixem ao juiz de direito correccional, para se seguirem os termos legaes.

Lisboa, 10 de junho de 1864.—Visconde de Fornos—Cabral—Visconde de Lagoa—Aguiar, vencido—Seabra, Antonio, vencido—Fui presente, Sousa.

Está conforme.—Secretaria do supremo tribunal de justiça, 4 de julho de 1864.—O conselheiro, secretario, José Maria Cardoso Castello Branco.

COMMUNICADOS

Fundição da estatua de D. Pedro V

Nós abaixo assignados, mestres fundidores residentes n'esta cidade do Porto, constituidos em commissão de inquerito para examinar o forno que derreteu o metal para a fundição da estatua de D. Pedro V, somos de opinião e parecer seguinte:

Quanto ao traçado do forno nada diremos, porque nos consta que foi dado por pessoa muito competente, todavia notamos-lhe uma falta que a prática não póde dispensar; todos os que fundem metaes sabem que, para se fazer qualquer liga, é indispensavel mexer-se bem o metal depois de fundido, porque sem esta operação, ainda que haja grande affinidade nos metaes que se ligam, não ficará a liga homogenea; além d'isto tem a operação da mexedura outra vantagem, que é a de activar a fusão; todos os que teem prática de fundição em fornos sabem que o metal que está em contacto com a flamma tem maior grau de calor que o que está em contacto com o sólo; e como dar a igualdade de calor ao metal senão mexendo-o? Finalmente, o fundidor assegura-se que o metal está bom para se vazar quando percorre com a ponta de uma vara todos os pontos do sólo do forno e não acha dureza em nenhum dos pontos percorridos; ora se esta operação é indispensavel, não vimos no forno em questão meio algum de a poder fazer como o caso requer.

Notamos mais, que o forno foi mal construido na parte mais importante, que são altar e deposito: este ladrilhado de tijolos, systema regeitado pela experiencia, porque o metal, insinuando-se pelas juntas, quasi sempre levanta alguns ladrilhos, e isto basta para pôr em risco a fundição, justamente o que aconteceu com a fundição em questão, pois lá está o metal em fórma de uma grande lastra por debaixo dos ladrilhos do deposito; e aquelle, abrindo fendas, fez com que o metal que se ia derretendo, devendo passar para o deposito, passasse para o cinzeiro, o que só a má construcção podia occasionar, resultando d'este incidente: primeiro, diminuição de capacidade no calorifero; segundo, obstrucção da grelha e por consequencia intercepção do ar necessario á combustão; terceiro, maior dispendio de tempo e combustivel para se effectuar a fundição; quarto, perda consideravel de metal; quinto, incerteza da liga que se quer fazer. Todos estes inconvenientes são o resultado da má construcção do altar, que não deixa a menor duvida por a grande quantidade de metal que se vê sobre a grelha. Não se diga que o metal que se ia derretendo no altar extravasava o reducto por ter impedido a passagem para o deposito; pelo mau infornamento do metal não vimos vestigios d'isso, mas sim vimos que foi filtrando pelas fendas dos tijolos, que esse desastre se deu, nem era de esperar outra cousa da mesquinhez do mesmo reducto.

E porque nos achamos conformes com esta apreciação, assignamos o presente parecer aos 27 dias do mez de junho de 1864.

João Francisco Aranha
Francisco Pinto Barboza
Por meu pai o snr. *Antonio Ferreira da Silva*
Antonio Ferreira da Silva Junior
José Antonio Pinto Ribeiro.

(223)

Banco Lusitano

Temos informações de Lisboa de estar prestes a constituir-se definitivamente o Banco Lusitano; e tanto assim é, que já se preparam listas, e se escolhem individuos para formar o quadro do pessoal para os differentes cargos.

As forças e creditos das instituições bancarias procedem e fundam-se sobre uma boa e intelligente administração. As pessoas que alli se pretende eleger, e das quaes abaixo publicamos os nomes, para conhecimento d'esta praça, parece-nos que hão-de sustentar a reputação de probidade e aptidão, que tem gosado até aqui.

Não devemos occultar que outros nomes mais se designam, como proprios para os mesmos cargos, mas os que tem mais voga, e maior preferencia são os da seguinte lista:

ASSEMBLEA GERAL

Antonio José de Seixas, presidente—Antonio Gomes Brandão, vice-presidente—Antonio José Gomes Netto, 1.º secretario—Luiz Justiniano da Silva, 2.º secretario—Antonio Alves de Sousa—Eduardo Ayalla dos Prazeres, vice-secretarios.

DIRECÇÃO

Francisco da Silva Mello Soares de Freitas—Barão de Magalhães—Cazimiro da Silva Marques—José Maria Camillo de Mendonça—A. L. Schoeter—Germano Serrão Arnaud—Theotonio Pereira.

SUBSTITUTOS

Thomaz da Costa Ramos—José Rodrigues Penalva—Francisco Gomes de Araujo—Antonio Maria Bravo—Antonio da Costa Carvalho—José Antonio Marques de Sousa.

CONSULTIVOS

José de Torres—Estevão José Brochado—Sebastião Pinto Leite—Bernardino Francisco Maia—João Baptista Testa.

SUPPLENTES

João de Moura Borges—João da Conceição Bravo—Manoel Matheus dos Santos.

Snr. redactor

Tem de proceder-se á eleição de quem deve gerir a companhia Portuense de Illuminação a Gaz durante o contracto do arrendamento que acaba de levar a effeito. A opinião que mais voga entre seus accionistas é nomear um só gerente por economia, com o que muito me conformo, visto que os trabalhos agora ficam muito simplificados. Devem pois os accionistas fazer essa escolha em accionista que tenha escriptorio commercial no centro do movimento do commercio, para com seus proprios empregados mandar fazer o pouco serviço da companhia, ficando d'esta fórma mais economico tanto á companhia como ao novo gerente. Lembro, pois, aos accionistas os respeitaveis nomes dos accionistas Antonio Ferreira Baltar, João Leite de Faria, Francisco de Paula da Silva Pereira, Antonio Luiz da Silva, e Roberto Reid. Qualquer d'estes que escolham, bem representará a companhia na sua direcção, e terá a precisa energia para qualquer desintelligencia que possa apparecer entre a camara e a companhia. Esta opinião deseja que vingue

Um accionista.

(222)

EXTERIOR

Folhas de Madrid de 12, de Pariz de 11, do Havre e Bruxellas de 9.

Despachos dos jornaes estrangeiros

PARIZ 11.—Confirma-se a noticia de ir breve o irmão do rei da Dinamarca a Vichy para entregar ao imperador Napoleão uma carta autographa do rei Christiano.

Publicaram-se em Pariz novas e extensas relações dos festejos feitos no Mexico ao imperador Maximiliano. Os indios foram os mais enthusiastas nas suas demonstrações. Ao novo imperador acompanhavam dous indios dos mais notaveis: um de pura raça real, servia-lhe de interprete, e o outro para adquirir as sympathias d'aquella raça, da qual era um dos caciques mais influentes.

Nos ducados tinham-se celebrado «meetings» em favor de Oldemburgo, mas reinava a maior anarchia e grande desalento.

PARIZ 12.— As noticias do Mexico alcançam a 10 de junho e a 14 as de Veracruz.

Estavam desembargadas as communicações directas entre Zacatecas e Guadalajara.

O exercito de Ortega achava-se reduzido á miseria, pelo que se pensava que seria licenciado, retirando-se Ortega com os officiaes.

Tambem se dizia que Ortega tinha sido assassinado.

As guerrilhas de Uraga e Diaz estavam escondidas e não ousavam commetter nenhum acto de hostilidade por haver forças francezas em Puebla.

Em Terras Quentes era prodigioso o desenvolvimento do commercio, e satisfactorio o estado sanitario, causando a febre poucas victimas.

A attitude imparcial e benevola do imperador Maximiliano tinha feito que adherissem ao imperio muitos partidarios da antiga republica. E' o que consta pelo «Moniteur.»

PARIZ 12 (de tarde). — Dizem do acampamento de Chalons que se estão fazendo preparativos para a visita de S. M. El Rei Francisco de Assis.

O jornal «La France», fallando das revelações diplomaticas feitas pelo «Morning Post», allude aos interesses que teem os authores de infructiferos desmentidos em infundir a desconfiança entre os gabinetes de Pariz e Londres.

Accrescenta o periodico officioso que a perfeita harmonia entre as duas potencias fará impotentes todos os esforços dos seus adversarios.

TURIN 12. — Garibaldi, pouco satisfeito da sua permanencia em Ischia, volta para Caprera.

ALEXANDRIA (sem data).—A cholera está fazendo grandes estragos em Batavia.

PARIZ 13 (de manhã). — A Gazeta do Norte da Allemanha desmente a noticia dada pelos jornaes de Berlin de ter o governo sueco prohibido á esquadra russa a entrada nos portos do reino. Accrescenta que a authorisação dada n'esta circumstancia e sem fixar o numero de navios, é contraria aos regulamentos.

LIVERPOOL 13. — O exercito federal que occupava o estado da Georgia, teve de retirar por não poder resistir ás forças confederadas.

BRUXELLAS 13.—A camara dos representantes adiou indefinidamente as suas sessões.

CORFÚ (sem data).—Rebentaram grandes desordens em consequencia das eleições para o congresso dos deputados.

LONDRES 12.—Bright propoz que se pozesse em prática a lei sobre o trafico de negros que o Brazil tem tolerado sempre. O governo inglez mais depressa perderia a amisade do Brazil do que consentiria no restabelecimento do

TURIN 12. — Fizeram-se varias prisões em consequencia de alistamentos clandestinos que se estavam effectuando.

Garibaldi continúa bastante doente, sem que minore o mal que lhe embarga os movimentos do lado direito.

ROMA 12. — O Papa suspendeu a sua sahida da capital para Castel-Gandolfo. E' certo que a Russia não mandará representante seu para a cidade santa.

PARIZ 12. — As ultimas noticias da China dão Pekin ameaçada de um ataque de sublevados.

No Japão existia e foi descoberta uma grande conspiração contra os europeus.

LONDRES 12. — O «Morning Post» diz que o irmão do rei de Dinamarca offereceu ao governo prussiano a cessão do Holstein e a parte meridional do Schleswig.

PARIZ 13 (de tarde). — O principe Glucksburgo demorou-se na capital da Prussia mais tempo do que se pensava, o que faz suppor que o gabinete de Berlin examina com attenção as suas exposições. E' possivel que vá o principe a Vichy e crê-se em solução satisfactoria.

Assegura-se que a Austria deu a sua adhesão á entrada da Dinamarca no seio da confederação germanica.

Em Corfú teme-se uma coallisão entre os habitantes das cidades e dos campos, em consequencia dos resultados das eleições, favoraveis ás povoações ruraes.

A Prussia julga util para a Allemanha a união scandinava.

IDEM 13. — A Suecia licenciou o seu exercito e mandou entrar nos portos parte da sua armada.

O «Times» diz que os prussianos pedem o Holstein, o Schleswig, Lauemburgo, onze milhões de libras, e a cessão da esquadra dinamarqueza. Accrescenta que consentindo a França, lhe dará a Prussia a margem do Rheno.

COPENHAGUE 12. — O ministro Quaade irá a Berlin.

BRUXELLAS 13. — As sessões das camaras foram prerogadas indefinidamente. Correm boatos de que serão dissolvidas, verificando-se em agosto as novas eleições.

PARIZ 13 (de tarde). — Confirmou-se officialmente que pelo proximo correio de Veracruz chegarão á Europa cartas autographas do imperador Maximiliano, que serão remettidas por intervenção de ministros plenipotenciarios ás côrtes da Russia, Prussia, Inglaterra e Hespanha.

COPENHAGUE 13. — Reina grande agitação nesta capital, e o governo temendo um movimento popular, concentrou forças numerosas.

O governo dirigiu despachos a Vienna e Berlin que se julga conterem propostas de armisticio, e assegura-se que breve se estabelecerá a paz.

LONDRES 13. — O «Morning Post» diz que o seu correspondente de Pariz assegura saber por via official que o rei da Dinamarca entrou em negociações para ceder á Prussia a marinha dinamarqueza, com a condição de ficar o rei da Dinamarca sob a protecção da confederação germanica. Os dinamarquezes temem que a Russia tenha promettido e o rei Christiano aceitado a guarnição russa em Copenhague no caso de insurreição.

COPENHAGUE 12. — O novo gabinete disse na camara que o rei pensava que melhor poderiam salvar a patria homens estranhos aos ultimos acontecimentos, e foi por isso que mudou de ministerio. — «Esperamos ter a confiança do rei e da camara para manter com firmeza a base legal. A missão do ministerio é a honra e a independencia da Dinamarca.

NOVA-YORK 2. — Wilson destruiu 20 milhas de via ferrea em Danville; mas atacado em 27 viu-se forçado a retroceder depois de um combate que durou toda a noute. No dia seguinte recebeu reforços. Os confederados avançam sobre a ala esquerda dos federaes.

PARTE COMMERCIAL

O hiate Oriente, entrado no sabbado procedente de Hespanha, conduziu aguardente de vinho para José Duarte de Oliveira & C.ª

Porto 18 de julho.

Metaes	*C.*	*V.*
Peças de 8$000—a prata	7$980	8$000
Onças hespanholas—a ouro	14$800	14$900
Ditas mexicanas—a ouro	14$400	14$500
Soberanos—a prata	4$490	4$500
Ouro cerceado—a ouro	2$000	2$020
Patacas hespanholas—a prata	$925	$930
Ditas brazileiras—a prata	$930	$950
Ditas, novas (de 2$000) valem	$920	$950
Ditas mexicanas—a prata	$920	$925
Prata em barra—a ouro	$125	$126
Cinco francos—a ouro	$860	$880

Alfandega do Porto

Rendimento da alfandega do Porto de 1 a 15 de julho	108:499$846
Idem no dia 16	10:734$795
	119:234$641

Despachos de exportação

Julho 16

RIO DE JANEIRO — Na barca Amelia, J. F. M. Guimarães, 1850,76 litros de vinho.

IDEM — Na barca Alfredo, J. J. de Almeida, 500 resteas de cebolas.

MARANHÃO — Na escuna Restauração J. C. F. Soares, 108 canastras com alhos.

HAMBURGO — Na barca Deolinda, T. G. Sandeman & C.ª, 1068,48 litros de vinho; Eduardo Kebe & C.ª, 3606,12 ditos de dito.

LONDRES — No brigue Young Dorchester, 11219,04 litros de vinho; J. R. de Mesquita, 199,28 ditos de dito.

IDEM — No vapor Ida, C. Smithes & C.ª, 34725,6 litros de vinho; Roberto Reid, 133,56 ditos de dito; Warre & C.ª, 1602,72 ditos de dito; C. Smithes & C.ª, 534,24 ditos de dito; M. G. de Moraes, 220 caixas com cebolas; H. B. de Castro, 114,48 litros de vinho; M. Lucas, 22 caixas com cebolas; Hooper Brothers, 1 caixa com 1 candieiro e copos e 1 caixão com garrafas de vinho; F. L. Caturno, 19 caixas com limões.

IDEM — No vapor Beta, D. M. Feuerheerd Junior & C.ª, 69 saccas com lã e 1068,48 litros de vinho.

LIVERPOOL — No vapor Castilian, John Cassels, 71 saccos com lã; Smith & Johnston, 10150,56 litros de vinho; H. R. Teage & C.ª, 18698,4 ditos de dito; M. P. Penna & C.ª, 100 saccos com algodão; John Cassels, 49 ditos com lã; Viuva Campos Navarro, 89 ditos com dita; F. J. T. de Carvalho, 109 ditos com dita.

Termos de carga

Julho 16

LISBOA — Vapor Lusitania, cap. Contente.
LONDRES — Vapor ing. Beta, cap. Kavanaugh.
TERRA NOVA — Escuna Marksman, cap. Baker
VIANNA — Lugre Janota, mestre Henrique.
COPENHAGUE (por Lisboa) — Escuna Otto, cap. Krakanschke.

Completa descarga

Julho 16

LISBOA — Vapor Lusitania.
ROSE BLANCH — Escuna Marksman.
LONDRES — Vapor ing. Beta.
LISBOA — Hiate Felismino.
PORTIMÃO — Lugre Janota.
SETUBAL — Hiate Senhora da Guia.
FIGUEIRA — Rasca Adelaide.
CAMINHA — Cahique Gloria.
AVEIRO — Hiate S. Lourenço.
LISBOA — Hiate S. Joaquim.

Generos despachados para consumo

Julho 15 e 16

Assucar — 37 caixas, 184 saccos, 15 cunhetes e 5 barricas.
Arroz — 2124 saccas.
Café — 28 saccas e 9 barricas.
Farinha de pau — 4 barricas e 10 paneiros.
Algodão — 5 saccos.
Aguardente de canna — 9 garrafões e 112 garrafas.
Doce — 72 latas caixões.
Sumahuma — 1 fardo.
Madeira — 179 couçoeiras.

Generos despachados pela mesa da estiva

Julho 16

Alpista — 2 barris.
Enxofre — 10 barricas.
Cobre — 16 caixas.
Pertences de 1 contador de gaz — 7 volumes.
Gomma — 10 saccos.
Agua-raz — 2 barris.
Salitre — 65 saccos.
Chapas de ferro — 42 feixes.
Oleo de linhaça — 2 pipas.
Assucar — 2 barricas.
Oleo petroline — 15 barris.
Estanho — 1 barril.

Movimento dos vinhos e aguas-ardentes

Julho 16

	Litros
DESPACHADO PARA DEPOSITO	
Vinho	40602,18
DESPACHADO PARA CONSUMO	
Vinho maduro	12190,04
Dito verde	4782,72
EM VILLA NOVA	
Vinho maduro	3663,36
Vinho verde	152,64
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	
Vinho	157858,00

Praça de Lisboa 16 de julho

Rendimento da alfandega grande de Lisboa até o dia 15 de julho	116:536$975
Idem no dia 16	4:642$879
	121:164$854

Cotações officiaes

Inscripções d'assentamento, juro pago até 30 de junho de 1864	49 1/4 a 49 1/2
Coupons idem	49 1/4 a 49 1/2
Titulos de 5 acções do banco de Portugal	548$ a 550$000
Titulos de divida publica [antigos]	1 a 2
Titulos de divida publica [asues]	2 a 4
Titulos de divida publica [das tres operações]	10 a 13
Papel moeda	22 a 24

Cambios

Londres	30 d/v.	52 7/8
	60 d/v.	
	90 d/d.	
Pariz	100 d/d.	534
Hamburgo	3 m/d.	47 1/4
Amsterdam	3 m/d.	42 3/8
Genova	3 m/d.	528
Napoles	3 m/d.	526
Madrid	8 d/v.	940
Cadiz	8 d/v.	934
Gibraltar	8 d/v.	—
Porto	8 d/v.	par

Fundos estrangeiros

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, em 15 de julho — 3 por cento consolidado 51,25 — 3 dito differido 46,60.

Bolsa de Pariz, em 15 de julho — 3 por cento francez 66,25 — 4 1/2 dito 93,90.

Bolsa de Londres, em 15 de julho — Consolidados 91 a 91 1/8.

Conselho geral das alfandegas

RESOLUÇÃO N.º 202

O conselho geral das alfandegas:

Visto o recurso interposto por Celine Geanson sobre o despacho na alfandega grande de Lisboa, de trinta e seis copas de palha, e de crina para chapéus de senhora, vindos de St. Nazaire com outras fazendas em uma caixa marca C. G. n.º 12;

Visto o auto da conferencia dos verificadores;

Vistas as amostras que acompanharam o recurso;

Visto o artigo 10.º do decreto de 3 de novembro de 1860;

Considerando que o direito de 1$000 réis que a pauta estabelece no artigo 169.º, só póde ser applicado aos chapéus para senhora, que venham completos, como eram os da resolução n.º 109;

Resolve:

Artigo unico. As copas para chapéus, de que trata este recurso, estão comprehendidas, as de crina, no artigo 7.º como crina em obra, sujeitas ao direito de 200 réis por kilogramma, e as de palha, no artigo 181.º, como palha em obra não especificada, sujeitas ao direito de 1$000 réis por kilogramma.

Esta resolução foi adoptada pelo conselho geral das alfandegas, em sessão de 14 de julho de 1864, estando presentes os vogaes — Larcher — Abreu, relator — Gonçalves — Fradesso da Silveira — Coucciro Costa.

Está conforme. — Matheus Gregorio Rodrigues da Costa.

PARTE MARITIMA

Em 20 do corrente sahirá de Lisboa para a Bahia, o brigue Nova Amisade.

Porto 16 de julho

ENTRADAS

PORTIMÃO 8 dias — Hiate Senhora da Conceição, mestre Pinto, encommendas.

RIO DE JANEIRO (por Lisboa) 42 dias — Galera Camponeza, cap. Rocha, varios generos a Y. A. da Rocha.

NEW-YORK 38 dias — Hiate Nerêo, cap. Almeida, aduella e varios generos a Osborn & C.ª

SAHIDAS

AVEIRO — Hiate Primavera, mestre Rocha, lastro.

IDEM — Hiate E' Segredo, mestre Ramizote, dito.

PERNAMBUCO — Brigue Esperança, cap. Carmo, varios generos.

RIO GRANDE — Barca Recreio, cap. Pereira, ditos.

SETUBAL — Rasca Favorita, mestre Freire, lastro.

Idem 17

ENTRADAS

LISBOA 7 dias — Hiate Rocha, mestre Ramos, encommendas.

NEW-CASTLE 27 dias — Patacho ing. Admiral Nelson, cap. Stainer, carvão á Companhia do Gaz.

PERNAU 37 dias — Barca russ. Dorothea Schmahl, cap. Casje, linho e aduella a Alves Pimenta Sobrinho.

RIGA 28 dias — Barca russ. Die Matrone, cap. Lrpp, aduella a M. de Souza Guedes.

SAHIDAS

FIGUEIRA — Hiate Sol Dourado, mestre Gannito, lastro.

AVEIRO — Hiate Cruz 1.º, mestre Laborinho, dito.

IDEM — Hiate S. Lourenço, mestre Vicente, dito.

SETUBAL — Hiate Oliveira Brilhante, mestre Pinto, encommendas.

IDEM — Escuna sueca Maria, mestre Suensson, lastro.

LONDRES — Vapor ing. Ida, cap. Artiz, vinho e fructa.

Idem 18

ÁS 11 HORAS DA MANHÃ

Fica fóra da barra:
Uma barca.
Tres brigues e entre elles o Tamega.
Patachos Fortuna e Josephina.
Tres escunas.
Cinco hiates.
Um cahique.
Vento N. (brando) e o mar bom.

Até esta hora entraram: galeota hol. De Hoop, escuna ing. William Edward, e o hiate Eugenio; e sahiram: escuna ing. Six Brothers e a rasca Adelaide.

O vapor ing. Castilian sahirá para Liverpool ámanhã 19 do corrente ás 11 horas da manhã.

Movimento maritimo de diversos portos do reino

Setubal 14 de julho

ENTRADAS

LISBOA — Hiate Nova União.
IDEM — Hiate Bom Jesus dos Navegantes.
IDEM — Bateira Conceição de Maria.
IDEN — Cahique Senhora da Piedade.
Não sahiu embarcação alguma.

Aveiro 14 julho

ENTRADAS

PORTO — Hiate Novo Atrevido, mestre Ré, vazio.

POVOA — Hiate Deus Sobre Tudo, mestre Mano, dito.

PORTO — Hiate Silencio, mestre Nunes, dito.

IDEM — Hiate Cruz 4.º, mestre Rocha, dito.

IDEM — Hiate Nova Esperança, mestre Traquinho, dito.

SAHIDAS

VIANNA — Cahique Senhora do Rozario, mestre Viegas, sal e pescaria.

Idem 15

ENTRADAS

ESPOZENDE — Cahique Perola do Vouga, mestre Forte-homem, vazio.

ERICEIRA — Rasca Nazareth Feliz, mestre Santos, dito.

SAHIDAS

PORTO — Rasca Moreira, mestre Henriques, sal.

IDEM — Hiate Dous Irmãos, mestre Marques, dito.

Villa do Conde 13 de julho

ENTRADAS

AVEIRO — Hiate Nova União, sal.

SAHIDAS

SETUBAL — Hiate Nova Esperança, madeira.

Idem 15 e 16

N'estes dias não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Movimento maritimo estrangeiro com relação a portos de Portugal

ENTRADAS

7 de julho	Em Deal, o Venvorpommern, de Shields para Lisboa.	
8	»	Em Plymouth, o Susana E., de Shields para Lisboa.
»	»	Em o Clyde, o vapor D. Pedro, de Lisboa.
10	»	Em Gravesend, o Start of the West, de Setubal — em 11, o vapor Tartar, de Lisboa.
21 de junho	Em Onega, o Anna, de Lisboa.	
10 de julho	Em Falmouth, o Gardina, do Porto para Riga.	
2	»	Em Branno, o Prins Oscar, de Lisboa, e sahiu para Stockolmo.
5	»	Em Cronstadt, o Arendina Catharina, de Lisboa.

SAHIDAS

7 de julho	De Shields, o Saucy Lass, para Lisboa — em 8, o vapor T. C. Sutton, para Lisboa.	
9	»	De Deal, o Tamega, para o Porto.
2	»	De Malta, o vapor Ida, para Lisboa.
10	»	De Gravesend, os vapores Beta, e Edith, para o Porto.
9	»	De Shields, o Urede, para Lisboa.

QUEENSTOWN, 7 de julho — Sahiu para Liverpool, o Relampago, cap. Silviero (?)

HAVRE, 9 de julho — Destinam-se para Lisboa: vapor Ville du Havre, a sahir em 15 do corrente: Vigilante, em 10; Emile, em 15; Alice, em 31; e para o Porto, o Aguia, a sahir em 20.

DEAL, 10 de julho — Sahiu para o Fayal, o Fernandes, cap. Silva.

CADIZ, 9 de julho — O Rapid, cap. Philip, de Lisboa para Pomaron, arribou aqui hoje, consideravelmente avariado, tendo abalroado com um vapor que se suppõe ser o austriaco Kaiser Max.

Telegraphia electrica

(Dirigido á Associação Commercial)

Lisboa 16 de julho

ENTRADAS

LOANDA E S. THOMÉ 96 dias — Brigue Andorinha.

HAMBURGO 28 dias — Palhabote Pensamento.

SAHIDAS

MALTA — Vapor ing. Helpie.

—— Corveta braz. Bahianna.

BENGUELA E LOANDA — Brigue Aurora.

RIO DE JANEIRO — Barca Venus.

Idem 17

ENTRADAS

PARA' 41 dias — Brigue Ligeiro.

GENOVA (e escallas) 27 dias — Vapor ing. Alexandra.

DEMERARA, ILHAS TERCEIRA E S. MIGUEL 50 dias — Patacho Respeito.

LOURENÇO MARQUES 78 dias — Barca Penha Longa.

NEW-CASTLE E CALAIS 23 dias — Patacho ing. Alfredo.

GLASGOW 7 dias — Vapor ing. Palermo.

RIO GRANDE 55 dias — Barca Arminda.

HARTLEPOOL 15 dias — Patacho ing. Princess Royal.

SAHIDAS

S. PERTERSBURGO — Patacho hol. Cristina Mathilde.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

A FILHA DO DOUTOR NEGRO

ROMANCE POR

Camillo Castello Branco

JA' se acha impresso em um volume de 304 paginas este romance, que publicamos em folhetim.

PREÇO..... 500 RÉIS.

O SEGREDO DO ABBADE

ROMANCE POR

A. GAMA

JA' se acha impresso em um volume de 392 paginas este romance, que publicamos em folhetim. Contém curiosissimas notas pelo mesmo author.

PREÇO..... 500 RÉIS

A ESCRIPTURA SAGRADA

CONTENDO

O VELHO E NOVO TESTAMENTO

ILLUSTRADA COM 116 VINHETAS

ESTÁ a publicar-se semanalmente duas folhas em 8.º francez da reimpressão da ESCRIPTURA SAGRADA, traduzida do latim por fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento, approvada pelo ex.mo bispo d'esta diocese. Esta edição é illustrada com 116 vinhetas francezas, primorosamente gravadas. O preço de cada folha de 16 paginas, em bom papel e nitidamente impresso é para os snrs. assignantes 30 réis, pagos depois da entrega.

Publicaram-se as folhas 21 e 22.

Assigna-se na typographia da Revista, largo do Correio n.º 111. — Porto.

Homœopathia

PELO

Dr. Mure e João Vicente Martins

5.ª edição — 2 vol. encadernados... 8$000 rs.

LIVRARIA de Jacintho A. Pinto da Silva, rua do Almada n.º 134. (2705)

ANNUNCIOS

A' caridade publica

VALENTIM Ferreira Nunes recommenda á caridade publica Maria Joaquina de Jesus, viuva de um artista, e tres filhos de menor idade, moradora na rua da Picaria n.º 23.

Senhor de Mathosinhos

JOSE' Joaquim Bazilio, capitão da barca «Amelia», recentemente chegado á cidade do Porto, não póde deixar de agradecer pela imprensa o quanto se acha penhorado para com os dignos mezarios d'aquella freguezia pela pontualidade (sem serem prevenidos, a não ser mais do que pelos foguetes lançados ao ar) de mandarem dobrar os sinos em signal de promessa que se aproximava, a qual era da véla Estay do dito navio, offerecida áquelle Senhor em alto mar para os favorecer nas brizas que até então eram tão adversas, e mesmo porque quando entraram na igreja já acharam tudo em acção que era devida áquella cerimonia. Recebam pois os ditos senhores os votos da minha estima e o publico mais uma attenção a tão honrados cavalheiros.

Porto, 17 de julho de 1864.

O capitão,
José Joaquim Bazilio,
(2730)

Companhia Segurança

NO dia 20 do corrente, no escriptorio da companhia, abre-se o pagamento aos accionistas do dividendo de 10$000 réis por acção, com referencia ao anno findo em 30 de junho proximo passado, continuando em todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Porto, 18 de julho de 1864.

Os directores,
Manoel José Monteiro Braga
Francisco José Pereira Pinto.
(2735)

Execução de sentença commercial

Exequentes Fonseca & Araujo
Executado Antonio José de Barros Leite, d'esta cidade.

Escrivão o da 3.ª vara Fonseca.

PELAS 9 horas do dia 22 do corrente, na praça dos leilões, existente no palacio da justiça, em S. João Novo, se ha-de proceder á arrematação, com o abatimento da 5.ª parte, dos bens penborados na referida execução, que são: — Uma morada de casas de dous andares e aguas-furtadas, loja, quintal com ramada e poço de meação e mais pertenças, sita na rua do Monte Bello, freguezia do Bomfim, n.os 172 a 176, avaliada em 1:152$000 réis, captiva de pensão e dominio e sbatida a referida 5.ª parte fica em 921$600, como tudo melhor consta dos autos de precatorio, de que é escrivão o da praça — Vianna.

O sollicitador — C. F. P. Felgueiras.
(2736)

ANTONIO José de Barros Leite, negociante e proprietario n'esta cidade, responde ao annuncio 2709 lançado na folha «O Commercio do Porto», do dia 16 do corrente mez de julho de 1864, por D. Maria Thereza de Brito, viuva, e suas filhas, e D. Joanna Emilia da Costa Araujo, pelo modo e fórma seguinte:

O annunciante vem por este meio prevenir o publico de que *tudo quanto se diz por parte d'aquella D. Maria Thereza de Brito, viuva, suas filhas, e D. Joanna Emilia da Costa Araujo, carece de fundamento:* é o espirito de vingança, proprio do seu sexo, que as provoca a quererem inquietar por todos os meios ao annunciante, ainda que sejam os mais inconvenientes, e contrarios á decencia e á justiça.

Morreu José Luiz Marreiros, com testamento, em que instituiu por seu universal herdeiro ao annunciante, e d'ahi vieram todas as iras d'aquellas, que precipitadas por uma desordenada ambição, vieram contra o annunciante propôr uma acção de nullidade de testamento sobre falsa causa, aonde luctando em vão tiveram que desistir do recurso de revista n'este processo, aonde não tiveram uma sentença a seu favor!

Não era natural que o espirito mulheril, fraco e vingativo, que assim foi abatido, não imaginasse logo uma nova razão incommodativa para o annunciante; e como pretextos para exercer vingança não faltam, lembraram-se aquellas de vir pedir a juizo ao annunciante as partes hereditarias, que dizem representar na herança do defunto João Luiz Marreiros, mas fingiram esquecer, que essas contas hereditarias estão saldadas ainda pelo defunto José Luiz Marreiros, e que quando algum saldo houvesse, esqueceram tambem dizer que o annnnciante foi herdeiro beneficiario do mesmo José Luiz Marreiros, e que a parte liquida no seu inventario respeita apenas a algumas dividas activas: esta é que é a verdade dos factos que tambem consta do proprio processo a que ellas se referiram.

Já se vê pois, que o annunciante está no dominio pleno de todas as suas propriedades, direitos e acções, e que por isso póde contractar com quem bem lhe parecer; e que nada deve ás annunciantes, porque ainda que obtivessem uma sentença difinitiva a seu favor, que ainda não existe, nunca ella podia ter execução senão no activo do inventario de José Luiz Marreiros, com relação a alguns contos de réis em dividas activas, cujo direito o annunciante não contractou, e nem este foi herdeiro de João Luiz Marreiros.

Recolham por tanto ainda d'esta vez aquellas annunciantes a sua disforme ambição e vingança mesquinha, porque o annunciante nada mais faz, nem fará do que usar do seu direito.

Porto, 18 de julho de 1864.

Antonio José de Barros Leite.
(2740)

PEDE-SE

A Quem achasse uma nota de 100$000 rs. do Banco União, que se perdeu hoje desde o largo dos Loyos até á travessa da Trindade, o favor de a entregar no largo dos Loyos n.º 24, 1.º andar, que será gratificado. (2739)

ATTENÇÃO

QUEM estiver nas circumstancias de fornecer a precisa lenha de sobro ou carvalho, secca, para as cosinhas do hospital da Ordem Terceira do Carmo, d'esta cidade, faça a sua proposta á meza até ao dia 25 do corrente. (2737)

PARA LIQUIDAR

VENDE-SE muito em conta um bom piano vertical e novo, de um dos melhores authores conhecidos. Largo da Policia n.º 21. (2733)

CONTRA A TOSSE XAROPE PEITORAL JAMES, legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approvado nos hospitaes de Lisboa, aonde se faz grande uso, como unico tractamento de molestias tossicolosas.

Deposito na pharmacia Araujo, praça de D. Pedro n.º 131. (2731)

OSBORN & C.ª, rua dos Fogueteiros n.º 19, teem para vender aduellas de pipa, de meia pipa e de barril, breu louro, relogios americanos, oleo de petroleum em latas, tudo recentemente chegado de New-York pelo navio — NEREO.

Tambem se póde tractar na rua dos Inglezes n.º 23. (2738)

VENDE-SE uma grande quinta com boa casa de residencia e capella para celebrar missa, grande pomar de espinho e de todas as mais fructas, boa agua e muito abundante de bica com grandes tanques de pedra, tudo murado e fechado, casas para caseiros, palheiros, eiras, azenha, para moer azeite, bons lagares para fazer o vinho, toneis, tulhas, etc, n'uma das mais lindas e saudaveis situações das margens do Douro, dez legoas acima d'esta cidade. Rende, livre para o senhorio com os fóros e propriedades annexas, seiscentos alqueires de milho, centeio, trigo e feijão, recebe mais de fôro 5 galinhas e um frango e 14 canadas e meia de azeite, tem oliveiras que podem dar de uma a duas pipas de azeite, tem soutos que produzem até tresentas razas de magnifica castanha longal e verdeal, trinta pipas de muito bom vinho verde com a força alcoolica precisa para ser levado aos mercados do Brazil deitando apenas em cada pipa duas canadas de aguardente, logo que passe a lei da liberdade dos vinhos, tem além d'isto os bravios em relação com os terrenos lavradios.

Quem pretender comprar dirija-se á rua de Cedofeita n.º 9, onde se darão os precisos esclarecimentos. (2734)

BANCO UNIÃO

A Direcção annuncia que, de conformidade com a decisão da assemblea geral, vai emittir 10:000 acções de 100$000 réis cada uma, as quaes serão distribuidas (em rateio proporcional de uma por cada duas acções) pelos accionistas que as quizerem e tiverem acções averbadas em seu nome até o dia 30 do corrente mez de junho.

Na thesouraria dão-se os impressos para as declarações, que deverão ser entregues no mesmo Banco até o dia 31 de agosto, e aquelles snrs. accionistas que até então as não mandarem perderão todo o direito ás novas acções.

As acções serão emittidas com o premio de 22$500, e o pagamento d'este e do valor nominal deverá effectuar-se do 1.º até 31 de dezembro do corrente anno.

Aos accionistas que quizerem pagar a importancia das acções que lhes tocarem antes do praso marcado ser-lhes-ha abonado juro a razão de 4 p. c. ao anno até 31 de dezembro, e aos que pagarem depois contar-se-lhes-ha juros á razão de 6 p. c. ao anno, até o dia 31 de janeiro. Findo este praso, as acções tornam-se propriedade do Banco.

Porto, 20 de junho de 1864.

A direcção do Banco União,
José da Silva Machado,
F. M. van der Niepoort,
José de Almeida Campos Junior.
(2331)

Leilão de prendas

Que terá lugar no Rio de Janeiro, em favor do hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia

TENDO de ser enviadas no dia 25 do corrente, para o Rio de Janeiro, as prendas obtidas na cidade do Porto, a commissão encarregada pede a todas as senhoras e cavalheiros, assim como a todas as associações que fizerem o obsequio de se representarem, para envi-arem os seus donativos a tempo de serem remettidos, cujos ainda se recebem na rua de Santa Catharina n.º 62 e no Bomjardim n.º 1005.

Porto, 12 de julho de 1864.

Daniel Pinto da Cruz,
Secretario.
(2648)

M. J. Pereira Vianna

CIRURGIÃO-DENTISTA

305, rua de Santa Catharina, 305

(20)

Surdez e zumbidos

M. R Abraham tem inventado um apparelho acustico, que não tem senão um centimetro de diametro, e cuja parte exterior está esmaltada de côr de carne, pois que se torna completamente invisivel. Este pequeno objecto opéra tão poderosamente sobre o ouvido, que ainda o mais rebelde volta a exercer com toda a perfeição suas funcções.

Em França os apparelhos de Mr. Abraham estão tão generalisados, que a surdez começa a ser completamente desconhecida. Seus preços são modicos, o que facilita e prova mais a sua justa voga.

Em França, casa do inventor, *Avenue des Champs Elysées*, 112.

Deposito no Porto, na pharmacia de Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79. (2674)

No antigo deposito de sabão de diversas saboarias

Rua de S. João n.os 34 e 36

CONTINÚA a vender-se das fabricas do Porto:

Sabão mescla azul, dito dito roza, dito imperial, dito amarello e dito gordo. De Lisboa: mescla azul, dito roza, dito gordo e dito amarello. Inglez: dito amarello.

Farinha de trigo de Lisboa, do Beato Antonio, de n.os 1, 2 e 3; stearina nacional do visconde da Junqueira, e dita estrangeira, por preços commodos. (2662)

VENDE-SE um bonito garrano na rua da Torrinha n.º 306. (2597)

Pipas avinhadas para alugar

Caes da Ribeira n.º 30

(207)

Saboaria da Boa Vista

DEPOSITO geral na rua de D. Pedro n.os 68 e 70, aonde continua a vender-se por preços rasoaveis:

Sabão mescla azul	de 1.ª	qualidade
Dito » roza	de 1.ª	»
Dito imperial	de 1.ª	»
Dito »	de 3.ª	»
Dito amarrello	de 3.ª	»
Dito gordo	de 1.ª	»
Dito branco superior para tintureiros		
Dito »	de toucador	
Dito de amendoas		
Dito Windsor		
Sabonetes para tirar nodoas. (1536)		

Attenção

EM Cima do Muro da Alfandega n.º 82, vendem-se arcos de pau para pipa a preços rasoaveis, superiores aos nacionaes e francezes. (2089)

Gaz liquido de superior qualidade a 90, 100 e 120 réis o quartilho

VENDE-SE nas ruas do Almada n.os 212 e 214, Escura n.os 89 e 91, Bainharia n.º 57, em Braga á esquina dos Pellames e no principal deposito no Porto, rua de D. Maria II n.os 29 e 31.

Recebeu-se e vende-se nos pontos acima indicados um lindo sortido de candieiros inglezes e francezes, para meza, parede e tecto, de uma a quatro luzes, de 500 réis para cima, inclusivè chaminés, globos, torcidas, limpadores, transparentes e bocaes de metal para se transformarem os de azeite para gaz e para lampeões de illuminações publicas, que tambem se fornecem com seus pertences, e preços rasoaveis. (2661)

Bellomonte n.º 73

VENDE-SE OLEO PETROLEUM em latas e barris, assim como FLOR DE ENXOFRE, tudo de superior qualidade. (1582)

EM a rua do Meio n.º 61, vende-se um cavallo de raça marroquina, bom e bem ensinado, para puchar qualquer carro. Póde fallar-se na Praça do Bolhão n.º 119. (2035)

Louzas para telhados e paredes

NA rua de S. Francisco n.º 35 vendem-se estas louzas, usadas geralmente em Inglaterra para cobrir casas, e alli se tem reconhecido a sua superioridade sobre a telha. Já aqui se teem feito muitas obras com ellas, dando os melhores resultados, e alguns artistas d'esta cidade estão já bem experimentados na sua collocação.

O seu primeiro custo é superior ao da telha; torna-se, porém, muito mais economico, attendendo á sua duração, e que a sua collocação dispensa a argamassa ou o betume, tornando-se desnecessario o forro completo da armação; — accresce a economia que no futuro se colhe, em razão da perfeita conservação das louzas e completa vedação da humidade, não sendo necessario fazer reparos como todos os annos acontece com as telhas; tudo isto independente da sua melhor apparencia.

Introduzidas já em grande parte da Europa e da America, as suas vantagens sobre a telha teem sido exuberantemente reconhecidas.

Dão-se explicações mais circumstanciadas a quem as desejar. (1397)

Venda de fóros

QUEM quizer comprar os seguintes, todos ou em separado:

O de 12$000 réis, que paga Manoel Simão Ferreira da Silva por uma casa na rua Chã.

O de 10$500, que paga a filha de Bernardo José Coimbra por uma casa na mesma rua.

O de 8$500, que paga D. Rosa Candida da Cunha por uma casa a S. Sebastião.

O de 3$000, que pagam os herdeiros de João Mendes Peixoto por outra casa a S. Sebastião.

O de 8$750, que paga Clemente José da Silva Nunes por uma casa na Ferraria de Baixo.

O de 7$500, que paga D. Rita Peixoto por uma casa na rua das Taipas.

Falle na rua Chã n.º 19, ou com o procurador Antonio Ferreira Augusto, rua do Mirante n.º 11 e 13. (1939)

VENDE-SE uma casa apalaçada de um andar, acabada de fazer ha pouco tempo, bem construida, sita na rua do Poço das Patas com os n.os 1 a 15: quem a pretender falle na rua da Firmeza n.º 115 ou na praça com os snrs. João Archer e Guilherme Pereira da Silva. (2267)

Venda de predio

QUEM quizer comprar uma morada de casas de um andar e sottão, com grande loja, quintal e agua de poço, sita na rua da Bandeira n.os 190 a 196, em Villa Nova de Gaya, falle com Caetano Pinho da Silva, na rua Direita n.º 121, da mesma villa. (2141)

VENDE-SE a quinta de Rego Pinheiro no lugar da Gandra, freguezia de Avintes, que se compõe de uma excellente casa com commodidades para numerosa familia, capella, lojas bastante espaçosas com engenho para azeite e alambique para aguardente, casa para cazeiro, jardim, campos, vinhas e bastantes arvores de fructa, com 3 fontes de agua além de 2 minas, uma grande bouça com matto, tudo reunido e murado e por fóra duas leiras com matto.

Quem a pretender falle com a sua dona, que actualmente reside na mesma. (2429)

VENDEM-SE uns terrenos para nova edificação, com quintal grande com fructeiras e lindas vistas para o mar. No largo do Bomjardim n.º 724, se dirá quem vende. (2112)

ANNA Joaquina, Domingos Antonio de Souza Varella, Francisco José Borges e Joaquim Duarte de Souza Varella, não lhes sendo possivel agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao responso de sepultura de seu presado marido, filho, genro e irmão Manoel de Souza Varella, que, na noute de 11 do corrente mez, teve lugar na igreja de Nossa Senhora da Graça, o fazem por este meio, protestando a todos a sua eterna gratidão. (2722)

Agradecimento

O Abaixo assignado agradece por este meio a todas as pessoas que se dignaram assistir ao responso de sepultura de sua presada mulher D. Victorina Rosa de Jesus, na capella de Nossa Senhora da Graça, na noute de 12 do corrente, tributando a todas sua eterna gratidão.

José Antonio Bernardes de Faria. (2723)

O Brigadeiro Avila tendo de marchar promptamente para Lisboa, e não lhe sendo por isso possivel despedir-se pessoalmente de todas as pessoas da sua amisade, cumpre assim este seu dever. (2729)

CONVITE

ESTANDO a proceder-se a inventario por morte de João Rodrigues de Carvalho, dono que foi do Café da Aguia Douro, foi por força d'elle authorisada a viuva D. Ermelinda Rosa de Carvalho, não só para receber todas as dividas do casal do fallecido, como tambem para demandar os devedores que forem omissos no pagamento. Em virtude, pois, d'estas authorisações são convidados todos os devedores a mandarem solver seus debitos, poupando assim á viuva o desgosto de os demandar.

Como procurador,
Antonio Ribeiro da Silva. (2697)

Companhia Viação Portuense

POR ordem do exc.mo snr. presidente se annuncia que pelas 11 horas da manhã do dia 30 do corrente se deve reunir na casa da Bolsa, d'esta cidade, a assemblea geral da Companhia Viação Portuense para discutir o relatorio e contas relativas ao anno de 1863.

Porto, 16 de julho de 1864.
O secretario,
Maximiano Faustino de Andrade. (2724)

Companhia Equidade

NÃO tendo acceitado a direcção, que havia sido eleita em 12 do corrente, para gerir os negocios da mesma companhia no anno economico de 1864 a 1865, convida de novamente a reunião da assemblea geral dos accionistas da sobredita companhia para terça-feira 19 do corrente, pelo meio dia, n'uma das salas da Bolsa Commercial, para se proceder a nova eleição.

Porto, 15 de julho de 1864.
Visconde de Pereira Machado,
Presidente. (2720)

Companhia de Credito Social

TENDO a assemblea geral da Companhia de Credito Social approvado os respectivos estatutos e permittido a subscripção e ratificação das respectivas acções até completar o seu numero legal, a commissão preparatoria declara aberto aquelle acto no edificio da Bolsa, nos dias 18 a 25 do corrente mez de julho. As acções são de réis 25$000 e de ratificação por cada uma 200 réis. (2716)

Editos de 30 dias

PELO juizo de direito da 1.ª vara, d'esta cidade e comarca, escrivão Reis, estão correndo editos de 30 dias, a contar da data d'este em diante, a requerimento de Antonio José de Carvalho Borges, da comarca do Pezo da Regoa, nos autos de execução de Francisco Ignacio Van-Zeller & Filho contra Antonio de Almeida Carvalhaes, a chamar todo e qualquer credor que direito tenha á quinta de Sequeiros e suas pertenças, sita no lugar d'este mesmo nome, freguezia de Loureiro, arrematada pela quantia de 1:656$000 réis, e tambem o souto da Portella de Silvares e suas pertenças, sito na mesma freguezia de Loureiro, arrematado pela quantia de 641$000 réis, para o virem deduzir nos autos da mesma execução, dentro dos referidos 30 dias, sobre o seu liquido producto, consignado no deposito publico d'esta mesma cidade, debaixo da pena de revélia de se julgarem as mesmas propriedades livres e desembargadas ao arrematante e de ficarem sem direito algum contra elle, nos termos da ordenação livro 4.º tit. 6.º

Porto, 15 de julho de 1864. (2725)

A direcção do serviço da mala-posta, continúa a vender em hasta publica no dia 19 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, cavalgaduras e arreios, em consequencia de ter terminado o dito serviço, se os preços convierem á mesma direcção. (2721)

Arrematação de propriedades

NO dia 23 do corrente mez de julho, pelas 10 horas da manhã, no palacio das justiças, em S. João Novo, o tribunal do juizo de direito da 3.ª vara, tem de proceder-se á arrematação de tres moradas de casas, duas d'ellas com quintal e outra sem elle, sitas na rua de Cedofeita com os n.os 495 a 501, sendo uma terrea e duas de um andar, que teem sahida para a rua da Igreja, aonde é sita outra casa com o n.º 13, que tambem se arremata no dito dia, e isto por deliberação do conselho de familia, a que se procede por fallecimento de D. Serafina Arminda de Souza Pinto, de que é escrivão João Rodrigues da Fonseca. Todas estas propriedades teem bom rendimento e se acham em bom estado. (2658)

Quartos para hospedes—Santa Catharina—119. (47)

Para liquidar

QUARTA-FEIRA 20, pelas 11 horas, na rua dos Inglezes n.º 71, teem de vender-se a quem mais der sedas, lã e sedas, fitas de seda e seis serviços de meza de linho adamascado da Saxonia para 6, 12 e 24 pessoas, etc, etc. (2726)

CONSTANDO ás annunciantes D. Maria Thereza de Brito, viuva, e suas filhas, e D. Joanna Emilia da Costa Araujo, que Antonio José de Barros Leite, morador na rua dos Clerigos, por dividas proprias, verdadeiras ou simuladas, tracta de destrair e alienar os bens de raiz de que se compunha a herança de José Luiz Marreiros, bem como de arrecadar dos differentes devedores á mesma herança as suas respectivas dividas, fazendo com os mesmos devedores transacções lesivas, só com o fim de mais depressa verificar a cobrança das mesmas dividas, previnem por este meio para que ninguem contracte ou transija com o mesmo herdeiro Barros Leite sobre os bens de raiz ou dividas da referida herança de José Luiz Marreiros, por quanto toda ella está sugeita e obrigada á satisfação da parte da herança de João Luiz Marreiros e Joanna Marreiros, que pertence ás annunciantes, e pela qual já obtiveram sentença em primeira instancia que condemna o dito herdeiro á restituição da mesma, que aliás é de valor avultadissimo, como póde ver-se do respectivo processo, hoje pendente no tribunal da Relação d'esta cidade e cartorio do escrivão Mello, que foi do fallecido Silva Pereira. (2709)

CONSTANDO ao abaixo assignado que o padre João de Almeida Dias, residente na freguezia de Canellas, do concelho de Villa Nova de Gaya, pretende subrogar o seu patrimonio por uma propriedade sita no lugar de Canellas de Cima, da dita freguezia, declara o annunciante que o dito padre não póde fazer essa subrogação, nem constituir na dita propriedade patrimonio, porquanto ella está obrigada ao annunciante pela quantia de rs. 200$000, que o mesmo padre lhe deve, resto do preço da venda d'essa propriedade. E para que isto seja publico se faz este annuncio.

Porto, 15 de julho de 1864.
José Maria da Costa. (2698)

GONÇALO da Cunha Sottomaior, tendo noticia de que Constantino Xavier da Costa Lima e mulher, do lugar de Souto Redondo, da freguezia de S. João de Vêr, da comarca da Feira, tractam de vender uns bens que possuem na freguezia de Rebordoza, inculcando que são livres e allodiaes, previne o publico de que esses bens lhes são foreiros com o fôro annual de seis alqueires de milho grosso, quatro de milho miudo branco e dous de centeio, e que a respeito do pagamento d'esse mesmo fôro ha appellação pendente no Tribunal da Relação e cartorio do escrivão Silva Pereira. (2700)

Agencia Commercial

O Abaixo assignado participa ao respeitavel publico que vai abrir o seu bazar na travessa da praça da Trindade n.º 17, aonde, em concorrencia com os mais bazares, que levam excessivas commissões, perceberá tão sómente 3 por cento pela venda de predios rusticos ou urbanos, mobilias, fazendas, louças e outros objectos, excepto prata e ouro, cuja commissão será de 2 por cento.

Despezas com annuncios e empregados, á custa da agencia.

Desde já recebe toda e qualquer fazenda para vender, não só no dito bazar, como tambem se promptifica a fazer leilões, sob as mesmas condições, nas casas dos proprios donos.

Dá idoneos fiadores.

Para tractar na rua do Bomjardim n.º 506, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, e d'esta hora em diante na rua das Fontainhas n.º 26.

O agente,
Antonio Lucio de Azevedo. (2615)

Novo collegio allemão

MLLE Bertha Bechs, senhora allemã e catholica, residente ha 4 annos n'esta cidade, propõe-se a estabelecer no proximo S. Miguel um collegio para meninas internas e externas, de 6 a 16 annos de idade.

Além das linguas portugueza, franceza, ingleza e allemã, lhes será ensinado tudo que pertence a uma educação esmerada.

A quem convier dirija-se á Foz, Passeio Alegre n.º 166, ou nas quartas-feiras, das 11 horas da manhã até ás 2 da tarde, ao largo de S. João Novo n.º 12. (2585)

Boas alviçaras

PERDEU-SE, no dia 14 do corrente, no theatro de S. João, um oculo com argola. A quem o achasse pede-se o favor de o entregar no escriptorio d'este jornal. (2703)

Corri[illegible] regular

Da Foz para a Porta Nobre e vice-versa

DOMINGO 17 de julho principiam as corridas; parte ás 10 e meia horas e volta ás 11 e meia.

Os bilhetes vendem-se no hotel inglez, rua das Mottas n.º 31. Custo dos mesmos 160 réis. (2693)

Diligencia entre Penafiel e Porto

CARLOS de Souza e Manoel Pinto, da cidade de Penafiel, fazem publico a todos os seus amigos e freguezes que continuam com as suas corridas de diligencias diarias entre o Porto e Penafiel e vice-versa.

Os bilhetes vendem-se no Porto na rua de Santo Ildefonso n.º 36, na loja de correiro, e em Penafiel na praça Municipal n.º 12, em casa do snr. Francisco Moreira Leão.

Promettem de servir os seus freguezes com a melhor regularidade possivel.

Preço de cada passageiro 800 réis. (2703)

AOS VISITANTES DE LONDRES
C. SALLES

RECEBE hospedes em casa particular com todas as commodidades.

13, Glasshouse Street, Regent Street. Londres. (1429)

Praticante pharmaceutico

NA pharmacia da Trindade precisa-se de um que tenha ao menos dous annos de boa prática. (2727)

Attenção

PRECISA-SE de um rapaz que possa servir de interprete a um inglez, em Vallongo.

Quem se julgar habilitado dirija-se á rua dos Inglezes n.º 87, para se tractar do ajuste. (2728)

Um superior

NO escriptorio d'este jornal se indica um collegio que precisa de um superior. (2554)

Attenção

UM individuo empregado no commercio deseja comida em casa particular, sendo pela manhã ás 9 horas e de tarde ás 4: a quem convier dirija-se á rua do Almada n.º 142, dizendo sua morada. (2706)

Diligencia entre Amarante e Porto

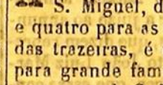
ANTONIO Vieira de Souza faz publico aos seus amigos e freguezes que continúa com a sua diligencia diaria.

Os bilhetes no Porto vendem-se na hospedaria da Pocinha, rua de Santo Ildefonso n.º 38, em Amarante na loja de Domingos Martins da Silva Fortes, e na Lixa na loja de Bernardino Pinto de Queiroz.

Preço de cada passageiro 1$000 réis, ou pelo preço que outro qualquer o fizer, do dia 18 em diante. (2714)

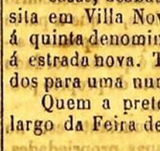
VICTORINO de Almeida Ferreira & C.ª, de Villa Real, faz saber ao publico e a todos os seus amigos e freguezes, que desde o dia 20 do corrente suspende a carreira diaria de Villa Real á Regoa, em consequencia do pouco transito, e ver-se na necessidade de marchar com um só passageiro e outras vezes sem nenhum; mas promette aos seus freguezes e amigos de todos os dias terem carro para a Regoa on outra qualquer parte, por preços commodos, ainda que haja um ou dous obrigase a leval-os, pagando-lhe a pena; tendo gente sufficiente leva pelo preço dos mais ou mais barato. E n'este mesmo agradece aos seus amigos e freguezes o bem que o tem tractado e preferido o seu estabelecimento. (2715)

UM individuo deseja hospedar-se em uma casa particular. A quem convier deixe carta no escriptorio d'este jornal a Z. Y. (2655)



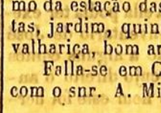
RECOMMENDA-SE aos portuenses a casa do snr. Souza, em Lisboa, rua do Arco do Bandeira n.º 128, 2.º andar, que recebe hospedes particularmente, por diminutos preços. (2695)

Rua da Alegria n.º 367



ALUGA-SE, desde o S. Miguel, a casa de um andar, com quintal, agua, jardins de recreio com lindas vistas de mar e do panorama de toda a cidade e suburbios. E' muito sadia e tem commodos para regular familia. Tracta-se na praça de D. Pedro n.º 123. (2589)

ALUGA-SE a casa de um andar apalaçada, com bom quintal e pomar ajardinado, agua de poço e bons commodos, sita na rua Duqueza de Bragança n.os 214 a 217: tracta-se na praça de D. Pedro n.º 123 e mostra-se ás 6 horas da tarde. (2588)



ALUGA-SE uma grande casa de tres andares e aguas-furtadas, com muitos quartos, sita na rua de Santo Antonio do Penedo, que tem os n.os 17 a 43, sendo a entrada pelo n.º 29; tem muito lindas vistas por todos os lados, tanto para a cidade alta como para Villa Nova de Gaya, e muitos commodos proprios para uma grande hospedaria ou grande collegio, ou mesmo para uma numerosissima familia.

A quem convier póde vel-a a qualquer hora do dia, depois das 10 horas, e tratar com seus donos, na mesma. (2474)

Boa casa para alugar

ALUGA-SE a caza n.os 15 a 17 na rua de S. Miguel, de tres andares para a frente e quatro para as trazeiras; tem boas vistas das trazeiras, é nova e tem commodidades para grande familia, tem quintal e sahida para a rua de S. Roque. Falla-se no Bomjardim n.º 1206. (2455)

ALUGA-SE uma excellente propriedade de casas, acabada de reparar toda de novo, sita em Villa Nova de Gaya, e pertencente á quinta denominada do Cambista, contigua á estrada nova. Tem lindas vistas e commodos para uma numerosa familia.

Quem a pretender alugar dirija-se ao largo da Feira de S. Bento n.os 11 a 13. (2182)

ALUGA-SE uma casa ratificada de novo, em Villa Nova de Gaya, no lugar do Marco, proximo da estação das Devezas, com lindas vistas, jardim, quintal com agua de bica, cavalhariça, bom armazem e agua.

Falla-se em Cima do Muro n.º 237, ou com o snr. A. Miller, na rua dos Inglezes. (2609)

Casa de campo

NA QUINTA DO CASAL DE BAIXO, EM VILLA NOVA DE GAYA, ENTRE OS LUGARES DO CANDAL E REGADAS

ALUGA-SE uma linda propriedade, com muitos commodos, ultimamente renovada.

Tem jardim, que se alugará junto, se o desejarem: tracta-se do seu arrendamento na rua dos Inglezes n.os 68 e 70, 1.º andar. (2285)

ARRENDA-SE (se convier) a casa n.º 85 e 87, sita na rua de S. João. (2322)

QUEM quizer arrendar uma boa propriedade morada dentro de quinta, sita no Campo Pequeno n.º 2, falle na rua de Santa Catharina, com Guilherme Ferreira da Cunha, n.º 310, que está authorisado para assim a arrendar. (2711)

BRAZILIAN & PORTUGUESE BANK
LIMITED
AGENCIA NO PORTO, RUA DOS INGLEZES N.º 45, 1.º ANDAR

DIRECÇÃO LOCAL

Visconde de Pereira Machado, presidente | Francisco Pinto Bessa
Barão de Nova Cintra | Ricardo Hatt Noble.

RECEBE dinheiro a premio, a praso fixo e em conta corrente.

Vende e toma letras de cambio sobre todas as praças do Brazil, assim como sobre as principaes praças da Europa, e concede cartas de credito sobre as mesmas.

Desconta letras, faz emprestimos sobre caução e opéra quaesquer outras transacções do Banco.

Alfredo Allen,
Secretario. (1837)

RUA DAS FLORES N.os 1 E 3 — JUNTO Á IGREJA DA MISERICORDIA

LOTERIA DE LISBOA

PREMIO GRANDE 6:000$000 RÉIS

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

Affiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860

TEM á venda na sua antiga e bem conhecida loja bilhetes inteiros a 6$600, meios ditos a 3$300, quartos a 1$650, oitavos a 850 e cautellas de 500 e 250 réis da presente loteria, cuja extracção deve ter lugar no dia 26 de julho do corrente anno de 1864. (2732)

PREÇO FIXO
RELOJOARIA DO PROGRESSO

127, PRAÇA DE D. PEDRO, 128 — PORTO
45, LARGO DE S. DOMINGOS — PORTO

JEREMIE-GIROD--RELOJOEIRO

RECEBEU ultimamente um grande e variado sortimento de relogios de algibeira de ouro e prata; entre elles recommenda-se um novo systema de escape, cuja perfeição e solidez muito concorrerá para o seu bom regulamento.

Recebeu tambem bonitos relogios, com figuras de bronze, de diversos gostos, para cima de meza, e ditos de viagem, etc, etc. (1370)

VENDE-SE ou aluga-se a casa da rua do Sol n.º 172. Falla-se na mesma casa. (2696)

PRECISA-SE um armazem em Villa Nova de Gaya para 150 a 300 pipas. Dirija-se a A. Z. ao escriptorio d'este jornal. (1611)

NO largo do Campo Pequeno n.os 33 e 34 passa-se uma loja de peso e venda da Companhia. Quem a pretender falle no mesmo estabelecimento. (2704)

TRASPASSE

TRASPASSA-SE uma loja de mercearia bem afreguezada e n'um dos melhores locaes da praça do Anjo.

Para tractar na rua do Carmo n.º 17—Porto. (2686)

TRESPASSA-SE o negocio de fazendas brancas, miudezas, quinquilherias, etc, da rua Formosa n.os 339 a 341. (2424)

Acções da Companhia dos Vinhos

COMPRAM-SE na rua de S. João n.º 116. (412)

Acções de todos os bancos e inscripções

COMPRAM-SE e vendem-se no largo da Feira de S. Bento n.º 24. (44)

VENDE-SE uma collecção de leis portuguezas de 1750 a 1802, em 7 volumes de meia folha, em bom estado.

Quem pretender falle com José Moreira Coelho, na calçada dos Clerigos n.os 66 e 68. (2707)

Medicina do doutor Radway

Prompto allivio, pilulas reguladoras, resolutivo renovador

OS beneficios que estes medicamentos prestam menciona-os o seu author nas instrucções que os acompanha, e a verdade de sua doutrina é bem conhecida pelas pessoas que d'elles teem usado.

Deposito principal no Porto, pharmacia Pinto, largo dos Loyos n.º 36. Os pharmaceuticos teem o preciso abatimento.

O mesmo recebeu de Inglaterra e França tod os os medicamentos usados e outros, bem como diversos apparelhos e instrumentos de medicina, cirurgia, pharmacia, physica e chimica. (2514)

Aguas de Verim, de Entre os Rios e do Gerez

ESTAS excellentes aguas, colhidas nas suas proprias localidades, já se acham á venda na pharmacia de Francisco Bernardo dos Santos, rua de Santo Ildefonso n.º 61. (2043)

NO café Lusitania, na travessa do Reguinho, ha bom sortimento de licores e genebra, da melhor qualidade, cerveja portugueza a 50 réis a meia garrafa e ingleza a 100 réis a dita, limonada gazoza a 50 réis, neve e bom café. (2654)

ATTENÇÃO

NA doceria da rua do Cedofeita n.os 19 a 23 ha para vender doce de todas as qualidades, por preços commodos, bem como bolacha pelos preços seguintes:

1.ª qualidade a 120 réis cada 459 grammas, e a quem levar de 3,972 grammas para cima tem o abatimento de 5 por cento.

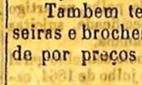
2.ª qualidade a 100 réis cada 459 grammas, e a quem levar de 3,972 grammas para cima tem o abatimento de 5 por cento.

No mesmo estabelecimento ha para vender manteiga de Cork e nacional, chá de differentes qualidades, cerveja ingleza e portugueza, vellas de stearina pelo preço de 180 réis cada 459 grammas.

Tambem ha deposito d'esta bolacha na confeitaria da praça do Bolhão, barraca n.º 17, e na Foz na rua Central n.º 172. (2649)

Aguardente fina de vinho nacional

FABRICADA em Pinhel e na Insua, vende-se em Cima do Muro da Alfandega n.º 82, e garante-se a qualidade. (2093)



NA quinta da Trofa, em Santo Thyrso, vendem-se porcos de raça grande ingleza. (2525)

AZEVEDO

Rua de Traz n.os 11 e 13

PARTICIPA aos seus freguezes que acaba de receber do novo de França um sortimento de pentes para alizar, das melhores qualidades; escovas para fato, cabeça, dentes e unhas, e leques dos mais modernos. (2295)

CALDAS

Rua das Flores n.os 45 a 51

ACABA de receber de Pariz chapéus, capas e paletots de senhora, alta novidade. Preços commodos. (1978)

ESTRELLA

32 — Praça de D. Pedro — 32

AO BARATO DE FAZENDAS

ACABA de receber de Pariz um bonito sortimento de leques, da ultima novidade, de 800 até 12$000 réis; guarda-soes inglezes com punho de bengala; ditos para senhora, de alta novidade, bordados e lizos; rendas de seda preta para guarnecer chailes; pentes dourados, da ultima novidade; redes enfeitadas para a cabeça. (2659)

José Joaquim Coelho

Rua de Cedofeita n.os 20 a 24

ACABA de receber de Lisboa um lindo sortimento de botinhas, para senhoras e crianças.

Tambem tem um rico sortimento de pulseiras e broches e brincos dourados, que vende por preços muito commodos. (2675)

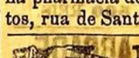
Mobilia de papier machée

VENDE-SE um riquissimo sophá e cinco guarnições para janellas.

Congostas n.º 38. (1430)

Papel para salas, transparentes para janellas

MONTENEGRO, rua de D. Maria 2.ª n.os 26 a 30, recebeu grande sortimento e vende por preços muito baratos. (1927)



MANOEL Fernandes Rozas, rua de S. João Novo n.º 15, tem á venda garrafas de superior qualidade de 6, 6 e meio e 7 ao gallão, por preços commodos. (1150)

Flor de enxofre

ARTHUR ARCHER & SOUZA, na Reboleira n.º 47, vendem FLOR DE ENXOFRE ligitimo de Brandrams. (1571)

FLOR DE ENXOFRE

SUPERIOR QUALIDADE

BRANDRAMS

CONTINUA a vender-se no Porto em casa de Felgueiras & Baltar, rua de S. João n.º 116 e no Salgueiral, em casa de Joaquim Antonio Gonçalves Lanhoso. (1060)

VENDE-SE a propriedade de casas nobre com os n.os 37 e 39, sita na rua de Tras da Sé.

Quem a pretender dirija-se a Bellomonte n.º 99, 1.º andar. (2680)

QUEM pretender comprar duas moradas de casas novas com quintal e agua de poço, sitas na rua do Poço das Patas n.os 72 a 78 B, falle na casa immediata n.º 66. (1884)

VENDE-SE um lindo garrano crescido, muito manso, russo, de 4 annos de idade.

O snr. Augusto da Silva, com alquilaria na rua de Entre-paredes está encarregado de o vender, e para se ver na rua da Ferraria de Baixo n.º 108. (2203)

Barateza extraordinaria

Stearina em maços de 4, 5 e 6 vellas

PARA quem comprar 200 maços custará cada um a 155 réis. Para quem comprar 100 maços cada um custará a 160 réis, e em menos porção a 170 réis cada um maço.

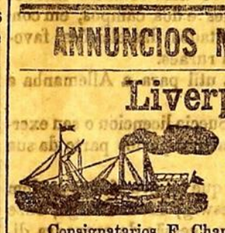
Vende-se no armazem de pianos, musica e outros instrumentos de José de Mello Abreu, rua de D. Pedro n.º 14. (2530)

VENDE-SE uma morada de casas na rua do Velludo n.os 9 e 11, na Foz.

Para se tractar falla-se n'esta cidade, rua do Breyner n.º 115. (2094)

ANNUNCIOS MARITIMOS

Liverpool



O vapor inglez — CASTILIAN —, capitão William London, sahirá 2.ª feira 18 do corrente.

Consignatarios F. Chamiço, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar ou ir de passagem, assim como ao snr. Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 87, 1.º andar. (2668)

Londres

O vapor inglez — BETA, — commandante R. Kavanaugh, deve sahir no dia 19 do corrente, á 1 hora da tarde.

Para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, tracta-se com os agentes D.ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª, ou A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (2690)

Dublin & Glasgow

O vapor inglez — ALEXANDRA, — capitão R. Carnegie, sahirá com brevidade.

Para carga e passageiros tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, 87 rua dos Inglezes. (2666)

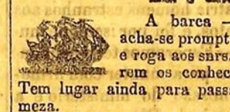
Bristol

EM DIREITURA

O vapor inglez — PIONEER, — commandante John M. Brewer, sahe com brevidade.

Quem quizer carregar ou ir de passagem tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 87. (2667)

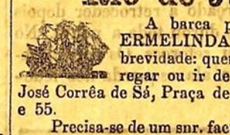
AVISO



A barca — MONTEIRO 2.º — acha-se prompta do seu carregamento, e roga aos snrs. carregadores o mandarem os conhecimentos para assignar. Tem lugar ainda para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª meza.

Deve sahir até 25 do corrente mez. (1508)

Rio de Janeiro



A barca portugueza — JOVEN ERMELINDA —, sahirá com muita brevidade: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a José Corrêa de Sá, Praça de Carlos Alberto n.º 54 e 55.

Precisa-se de um snr. facultativo. (2427)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a galera — AFRICA.

Esta galera tem excellentes commodidades para os snrs. passageiros, inclusivè beliches para os de prôa.

Recebe carga e passageiros a pagar n'esta ou no Rio de Janeiro. Tracta-se com Viuva Azevedo & Filhos, rua dos Fogueteiros n.º 80. (2034)

Rio de Janeiro

A barca — NOVO TENTADOR, — sahirá com muita brevidade por ter parte do seu carregamento prompto; para o resto dos passageiros para os quaes tem excellentes commodos e para os de prôa beliches. Este navio torna-se recommendavel pelo bom tractamento. Tracta-se com Felix Pereira Barboza Braga, rua das Flores n.os 99 a 101. (2383)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a galera — CAMPONEZA, — capitão Rocha.

Para carga e passageiros tracta-se com João Adrião da Rocha, rua dos Inglezes n.os 52 e 54, ou Congostas n.º 4. (2692)

Rio de Janeiro

A sahir com muita brevidade a barca — AMELIA —, com excellentes commodos para passageiros, inclusivè beliches para os de prôa. Quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 77. (2652)

Rio Grande do Sul

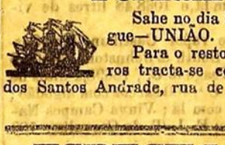
PELO RIO DE JANEIRO

Sahirá com toda a brevidade a nova barca — FAVORITA.

Só recebe carga para o Rio Grande e passageiros para ambos os portos. Os excellentes commodos, bom tractamento e beliches para os snrs. passageiros de prôa, tornam este navio recommendavel.

Tracta-se com o caixa Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa n.º 400, e em Cima do Muro com os despachantes Daniel & Irmão. (2505)

Pernambuco



Sahe no dia 28 do corrente o brigue — UNIÃO.

Para o resto da carga e passageiros tracta-se com Joaquim Antonio dos Santos Andrade, rua de Santa Thereza n.º 5. (1529)

ESPECTACULOS

3.ª *feira* 19 *de julho*

S. JOÃO. — Companhia do theatro de D. Maria II. — 11.ª récita de assignatura. — A comedia-drama em 5 actos — O JOGO. — A's 9 horas.

Responsavel M. S. Carqueja

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO
Rua da Ferraria de Baixo n.º 108